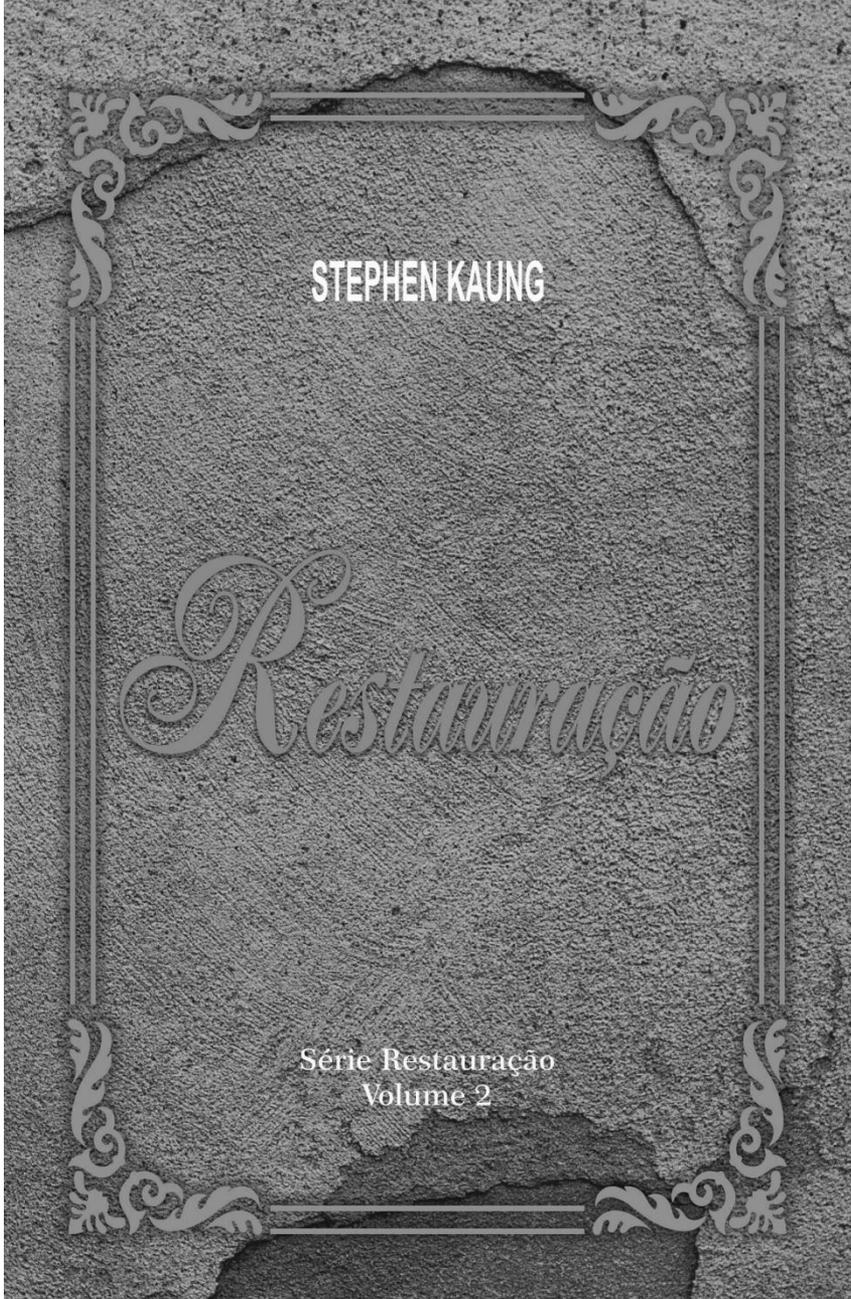




STEPHEN KAUNG

Restauração

Série Restauração
Volume 2

The book cover features a textured, grey background that resembles stone or concrete. A decorative border with ornate, scrollwork corners frames the central text. The author's name is printed in a clean, white, sans-serif font at the top. The title is rendered in a large, elegant, cursive script in the center. At the bottom, the series and volume information are printed in a smaller, white, sans-serif font.

STEPHEN KAUNG

Restauração

Série Restauração
Volume 2

RECOVERY

Copyright 1991

Christian Testimony Ministry

Richmond, Virginia

RESTAURAÇÃO

Copyright 2019

Editora Restauração

Tradução

João Alfredo F. Barros

Revisão

Paulo César de Oliveira

Capa

Editora Restauração

Sumário

Prefácio	1
A Necessidade de Restauração.....	3
Os Elementos Essenciais da Restauração ..	31
Os Princípios da Restauração	63
O Chamado para a Restauração	95

Prefácio

A seguinte mensagem sobre a restauração foi entregue por Stephen Kaung em julho de 1989 em Santa Barbara, Califórnia, Estados Unidos. Ela foi transcrita neste livro e editada apenas para maior clareza.

Restauração, de acordo com a Palavra de Deus, é restaurar tudo aquilo que Deus originalmente planejou – Seu propósito eterno. O propósito de Deus é de glorificar Seu Filho unigênito, para torná-LO herdeiro de todas as coisas, para dar todas as coisas a Ele para serem Sua herdade. O propósito de Deus é de prover uma ajudadora, uma noiva para compartilhar a glória e a responsabilidade com Seu Filho. E Deus opera de acordo com esse propósito.

Como Stephen Kaung compartilhou, há um chamado para a restauração, e esse chamado é para toda a Igreja. Quando Deus está fazendo a obra de restauração, Ele envia um chamado ao Seu povo para se juntar a Ele nessa obra. Em Filipenses, o apóstolo Paulo nos diz que somos chamados para um supremo chamamento – um tremendo chamamento. É um chamamento para

seguir, para possuir aquilo que temos recebido de Deus. É um chamamento para atingir o alvo que Deus colocou diante de nós. É o chamamento para o prêmio que Deus preparou para aqueles que O seguem. O chamamento que recebemos é um chamamento para a restauração. É O CHAMAMENTO PARA A PLENITUDE DE CRISTO.

Somos encorajados a nos esquecer daquilo que fica para trás e avançar para o alvo, o supremo chamamento, para possuí-LO como Ele nos possuiu – PARA POSSUIR A CRISTO.

Christian Testimony Ministry

A Necessidade de Restauração

João 5.17 – Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

Efésios 1.9-10 – ... desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra...

Efésios 1.22-23 – E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Colossenses 1.15-23 – Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado

por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, Louvamos-Te e agradecemos-Te porque o véu foi rasgado. Agradecemos-Te porque podemos nos aproximar do Teu trono de graça com santa ousadia. Louvamos-Te e agradecemos-Te sabendo que estamos em Tua presença e esperamos a luz de Tua face para brilhar em nosso coração. Oramos porque Tu vivificarás Tua palavra em nosso coração para que possamos

estar vivos e operantes e para que isso possa ser para o Teu louvor e glória. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.

O encargo que o Senhor pôs em meu coração é o assunto da restauração. Compartilharemos sobre esse assunto em quatro diferentes áreas: A Necessidade de Restauração, Os Elementos Essenciais da Restauração, Os Princípios da Restauração e O Chamado para a Restauração.

DEUS É UM DEUS QUE TRABALHA

Antes de tudo, sabemos que o nosso Deus é um Deus que trabalha. Se Deus não trabalhasse, então nada aconteceria, nada seria feito e Ele estaria completamente só, de eternidade a eternidade. Mas, graças a Deus, Ele é um Deus que trabalha. Quando abrimos a Palavra de Deus, imediatamente encontramos: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. Deus criou. Ele trabalhou. E o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. O Espírito Santo é como uma galinha chocando os ovos, comunicando seu calor aos ovos para produzir o nascimento. E então Deus disse: “Haja luz”, e houve luz. A Palavra fala e é feito. Assim,

desde o princípio, vemos que o Deus trino é um Deus que trabalha.

Quando vamos ao Novo Testamento, encontramos:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. (Jo 1.1-3)

Assim, mais uma vez encontramos a Palavra, a expressão, a linguagem, a expressão vocal de Deus. Ele deseja expressar a Si mesmo, revelar a Si mesmo, fazer a Si mesmo conhecido a nós, e é pela Sua Palavra que todas as coisas foram criadas.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade... (Jo 1.14)

A Palavra não apenas criou, mas a Palavra Se tornou carne. A Palavra veio a este mundo para fazer uma obra muito especial. Em João 5.17, o Senhor Jesus disse: “Meu Pai trabalha até agora,

e eu trabalho também”. O Pai trabalhou e o Filho trabalhou.

No dia de Pentecostes, o Espírito Santo veio do céu, e cento e vinte pessoas foram batizadas em um Espírito e em um corpo (veja Atos 2). O Espírito Santo veio para fazer uma obra muito especial.

Em Apocalipse 5, vemos que o Espírito Santo é como sete chifres e sete olhos, e eles foram enviados ao mundo para fazer uma obra muito especial. Assim, mais uma vez, vemos que o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão trabalhando, e estão trabalhando para fazer uma obra muito especial.

A OBRA DE DEUS

Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus? Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado. (Jo 6.28-29)

Essas pessoas fizeram a pergunta ao Senhor: “Que faremos para realizar as obras de Deus?”. E o Senhor respondeu: “A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por Ele foi enviado”. Você nota imediatamente a diferença entre a pergunta e a

resposta. Na pergunta, as pessoas estavam questionando como e o que deveriam fazer para realizar a obra de Deus. Para eles, as obras de Deus são muitas. Deus faz muitas obras, e todas elas são isoladas, não relacionadas, por assim dizer, umas das outras. Por exemplo, no livro de Êxodo, o Senhor deu-lhes o maná para comerem no deserto – isso é a obra de Deus. Ele abriu a rocha para dar-lhes água para beber – isso é a obra de Deus. Os filhos de Israel viram as obras de Deus, os atos de Deus.

Em Salmos 103, vemos que Deus fez conhecido Seu caminho a Moisés e Seus atos aos filhos de Israel. Os filhos de Israel conheceram os atos de Deus, as obras de Deus. Deus fez isso, Deus fez aquilo. Mas Moisés conhecia os caminhos de Deus. Sendo assim, se conhecemos apenas as obras de Deus, estaremos ocupados com as obras – o que Deus fez –, mas se conhecemos os caminhos de Deus, então estaremos ocupados com Deus mesmo.

Para o povo, Deus fez muitas obras, mas para Deus há apenas uma obra para fazer. Por isso nosso Senhor disse: “Esta é a *obra* de Deus. Vocês estão falando das obras de Deus e o que deveriam fazer, mas direi a vocês que esta é a obra de Deus. Deus tem somente uma obra para fazer”. Ele Se

entregou para fazer somente um trabalho. “A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por Ele foi enviado.” Em outras palavras, há essa obra ampla de Deus, e essa obra ampla de Deus é de acordo com o Seu propósito eterno. Esse propósito eterno é um, portanto a obra de Deus é uma. Quando você junta as passagens que lemos de Efésios e Colossenses, então pode ver que essa é a obra de Deus, esse é o propósito de Deus.

Qual é o propósito de Deus? O propósito de Deus é glorificar Seu único Filho, para fazer Seu Filho herdeiro de todas as coisas, para dar todas as coisas ao Seu Filho para que sejam Sua herança. O propósito de Deus é prover uma ajudadora, uma noiva, para compartilhar com Seu Filho a glória e a responsabilidade. E Deus trabalha de acordo com esse único propósito, e todas as Suas obras estão centradas nessa obra em particular. Por isso, nosso Senhor Jesus disse: “E a obra de Deus é esta”. E a obra de Deus é que creiamos n’Aquele que Deus enviou em vez de tentarmos fazer as obras de Deus.

Nosso problema é que nossa mentalidade está sempre pensando naquilo que deveríamos fazer para que possamos fazer as obras de Deus. Não percebemos que o que Deus requer não é o que poderíamos fazer, mas que creiamos – creiamos

n'Aquele que Ele enviou. Em outras palavras, cremos n'Ele e em tudo aquilo que Ele fez por nós. Por crermos n'Ele, por confiarmos n'Ele, então a obra de Deus pode ser e é feita em nós e por meio de nós. Essa é a obra de Deus.

A NATUREZA DA OBRA DE DEUS HOJE

Deus não é apenas um Deus que trabalha, não há apenas a obra de Deus, mas quero perguntar: qual é a natureza da obra de Deus hoje? Em uma palavra, a natureza da obra de Deus hoje é a restauração. Você pode não encontrar a palavra restauração em sua Bíblia, mas encontramos as palavras *restaurar*, *recuperar*, *reconciliar* e *retornar*. Todas elas são descrições do fato da restauração. Na realidade, algumas pessoas dizem que toda a Bíblia, desde Gênesis 1.1, que é a obra de criação, na realidade é a obra de restauração sendo feita por Deus. Por isso, a obra de Deus hoje é a obra de restauração.

O que é restauração? Quando pensamos em restauração, certamente, o primeiro pensamento que vem a nós é que deve haver algo perdido que precisa ser recuperado. Se nada é perdido, não há necessidade de restauração. Em Lucas 15, o pastor tinha cem ovelhas e uma se perdeu. Ele teve

de sair e tentar recuperar, encontrar aquela ovelha perdida. Havia uma mulher que tinha dez moedas e uma se perdeu; ela precisava ser achada, ser recuperada. Havia um pai com dois filhos e um filho se tornou pródigo, e esse filho tinha de ser recuperado.

Assim, normalmente pensamos sobre restauração como algo que originalmente se possuía e foi perdido, e por causa disso tem de ser recuperado. Mas, na Palavra de Deus, restauração significa mais do que apenas recuperar o que foi perdido. Restauração, de acordo com a Palavra de Deus, é recuperar tudo o que Deus originalmente planejou.

O FATO E O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

Há uma grande diferença entre o fato da criação e o propósito da criação. No princípio, Deus criou os céus e a terra – este é o fato da criação. Mas mesmo quando Deus criou os céus e a terra, o propósito da criação não se tornou conhecido. Encontramos esse propósito da obra criativa de Deus em Colossenses 1.15-19. Ou se você vai a Apocalipse 4.11, vê que todas as coisas foram criadas pela Sua vontade ou para o Seu prazer. Em outras palavras, a criação não é apenas uma

questão de criação. Criação está de acordo com o bom prazer de Deus; criação está de acordo com a vontade de Deus. Há uma vontade por trás da criação. Assim, há uma diferença entre o fato da criação e a vontade ou propósito da criação. Na realidade, quando Deus criou os céus e a terra, Seu propósito ainda não havia se tornado conhecido, ainda não havia sido cumprido. Em outras palavras, algo mais tinha de ser feito para a criação antes que o seu propósito pudesse finalmente se completar. Na realidade, a restauração é voltar para o propósito de Deus na criação de todas as coisas. Restauração é recuperar não apenas aquilo que foi criado e foi perdido, mas é também voltar direto para o propósito original para recuperar tudo. Esse é o conceito de restauração na Palavra de Deus.

Deixe-me ilustrar. Em Gênesis 14, Ló foi tomado cativo por quatro reis, e quando Abraão soube, foi resgatar Ló e sua família. Abraão trouxe de volta não apenas Ló e sua família e propriedades, mas na realidade trouxe de volta todas as riquezas de Sodoma, a família do rei e todas as pessoas de Sodoma. Em outras palavras, Abraão tomou muitos espólios. Ele não apenas recuperou Ló e sua família e propriedades, mas capturou também os homens, as mulheres, as crianças e as

propriedades, as riquezas de Sodoma. Ele recuperou mais do que foi perdido.

Você encontrará outro exemplo em 1 Samuel 30. Quando Davi e seus homens voltaram a Ziclague, descobriram que os amalequitas já haviam entrado naquela cidade e tomado suas esposas, suas famílias e todas as suas coisas enquanto estavam fora. Davi e seus homens perseguiram os amalequitas, e finalmente Davi recuperou tudo. Ele recuperou não apenas sua própria família, todas as famílias de seus homens, mas tomou uma porção de espólios, porque os amalequitas estiveram atacando lugares diferentes e havia muito espólio que tinha sido tomado. E Davi recuperou tudo.

Assim, essas ilustrações nos mostram que restauração não é apenas recuperar algo que está perdido, mas é recuperar tudo, recuperar mais do que aquilo que foi perdido.

Agora vamos voltar à realidade. Em Gênesis 1.1, é dito: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. No livro de Jó, você constata que quando Deus lançou a fundação da terra, a estrela da manhã cantou e os filhos de Deus gritaram de alegria. Em outras palavras, quando Deus criou o universo, ele era muito perfeito. Ele era bom. Ha-

via grande alegria, havia canções, havia louvores e adoração no céu.

No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, eles eram muito perfeitos; tudo estava em harmonia e havia grande adoração no universo. Por quê? Porque todas as coisas foram criadas por Ele, porque todas as coisas O adoravam. Não havia discórdia. Havia paz perfeita e havia grande adoração, muito embora o propósito de Deus na criação de todas as coisas ainda não tivesse chegado. Ainda havia algo mais para ser feito.

Infelizmente, antes que Deus fizesse alguma coisa mais para a criação, algo aconteceu. E nós sabemos que foi a rebelião do arcanjo Lúcifer. Ele se rebelou contra Deus, e um terço das hostes angelicais se rebelou com ele. Por causa disso, houve uma punição. Satanás, que é o arcanjo, foi lançado fora do paraíso de Deus, e esta terra se tornou sem forma e vazia (veja Gênesis 1.2). O resultado foi a ruína, a desolação, sinais de maldição, sinais de condenação. Antes de Deus cumprir Seu propósito para a criação de todas as coisas, todas as coisas já foram dissipadas por causa da rebelião do arcanjo.

Deus não desistiu. No terceiro verso, vemos que o Espírito de Deus está pairando sobre a face

das águas, e Deus disse: “Haja luz”, e assim por diante. Em seis dias, Deus reparou esta terra ar-ruinada para torná-la habitável. Mas era mais do que apenas uma questão de restauração da terra original para torná-la habitável. Na realidade, Deus fez algo mais. Em outras palavras, Deus nunca retrocede; Deus sempre avança. Assim, no sexto dia Ele criou o homem. A própria criação do homem vai na direção do cumprimento do eterno propósito de Deus ao criar todas as coisas. No princípio, Deus criou os céus e a terra. Não criou o homem. Ele reservou algo para fazer. Quando Ele restaurou a terra para torná-la habitável, no sexto dia criou o homem. Ele criou o homem a Sua própria imagem e de acordo com Sua semelhança. E deu domínio ao homem para governar sobre o que Ele criou e disse-lhe para subjugar todas as coisas.

Se pudermos expor desta forma, é como se Deus dissesse: “Agora, homem, ao qual criei, imputarei a Minha esperança em você para recuperar todas as coisas para o Meu propósito original, de subjugar todas as coisas, de trazer todas as coisas de volta aos pés do Meu Filho amado. E então você governará e reinará junto com Meu Filho”.

Aqui Deus está fazendo a obra de restauração. Mas, infelizmente, antes que o homem crescesse até a maturidade para estar apto para compartilhar com o Filho amado a responsabilidade e a glória, ele caiu; o homem pecou no jardim do Éden. E Deus teve de ir ao jardim do Éden e dizer: “Adão, onde está você?”. Deus foi procurá-lo.

Mas Deus nunca desiste. Muito embora o primeiro homem tenha falhado, e falhado terrivelmente, Deus ainda trabalha. Portanto, em João 5, o Senhor Jesus disse: “Meu Pai trabalha até agora...”. O Pai continuou a trabalhar. Ele não desistiu, até que um dia, na plenitude dos tempos, enviou Seu Filho amado a este mundo. O primeiro homem, Adão, falhou, mas o segundo homem, Cristo, restaurou tudo.

O PROPÓSITO ORIGINAL DE DEUS NA CRIAÇÃO

Em Colossenses 1.15-19, encontramos o propósito original de Deus na criação de todas as coisas. Qual é a vontade de Deus em relação a todas as coisas? É dito que o Senhor Jesus é “a imagem do Deus invisível” (verso 15). Ninguém viu a Deus em nenhuma ocasião porque Deus é Espírito; mas o Filho amado é a exata imagem do

Deus invisível. Ele é Aquele que veio manifestar o Pai.

Ele é o Primogênito de Toda a Criação

Ele é “o primogênito de toda a criação” (verso 15). Certamente, sabemos que o primogênito aqui não significa que Ele é o primeiro que foi criado. O *primogênito* aqui é usado de forma específica porque na Escritura *primogênito* tem dois significados diferentes. Há a forma original, que significa que você é nascido primeiro. Pode haver outro nascido depois de você, por isso significa ser nascido primeiro. É uma questão de tempo. Mas na Escritura *primogênito* tem outra aplicação específica; é uma questão de prioridade e soberania. Em outras palavras, você pode não ter nascido primeiro, mas seu pai pode fazer de você o primogênito dos irmãos. Isto é, ele pode dar a você a prioridade e a soberania sobre tudo.

Nosso Senhor Jesus é o “primogênito de toda a criação”. Isso não significa que Ele foi criado primeiro. Isso é heresia. Isso significa que Ele tem a prioridade e soberania sobre toda a criação. Por quê? “... *porque...*” A palavra *porque* nos diz por que Ele é o primogênito de toda a criação, por que Ele tem a prioridade e soberania sobre toda a criação. É porque n’Ele todas as coisas foram cria-

das. (A palavra *por* na realidade deveria ser *em*.)
“... pois, nele, foram criadas todas as coisas...”
(verso 16).

Todas as Coisas Foram Criadas n’Ele

Como todas as coisas podem ter sido criadas n’Ele? A ideia é que Ele é o arquiteto. Em outras palavras, quando o arquiteto vai construir um edifício, ele tem aquele edifício em sua mente. Então ele põe no papel aquilo que é a expressão do que está em sua mente. Por fim, as plantas se tornam um edifício. Por isso, podemos dizer que o edifício está na mente do arquiteto, está no arquiteto. Todas as coisas concernentes àquele edifício tomam as características do arquiteto. Se aquele arquiteto é uma pessoa muito artística, então o edifício é muito artístico porque ele expressa os pensamentos, o caráter do arquiteto.

Portanto, quando Deus criou todas as coisas, Ele criou todas as coisas em Seu Filho amado. O Filho amado é o arquiteto. É do Seu caráter, dos Seus pensamentos que vêm a existir. Assim, todas as coisas foram criadas n’Ele.

... todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. (Cl 1.16)

Todas as coisas, não apenas as coisas no céu, mas as coisas na terra... todas as coisas, não apenas as visíveis, mas até as invisíveis; sejam tronos, sejam soberanias, ou principados, ou potestades – todas essas coisas vêm d’Ele. É dos Seus pensamentos, do Seu caráter que todas essas coisas foram criadas.

Todas as Coisas Foram Criadas por Ele

... tudo foi criado por meio dele... (verso 16)

Ele não é apenas o arquiteto, é também o engenheiro, o construtor que a constrói. Ele realmente constrói todas as coisas.

Todas as Coisas Foram Criadas para Ele

Não apenas isso, todas as coisas foram criadas *para* Ele (verso 16). Ele também é o herdeiro, o proprietário de todas as coisas. Esta é a razão pela qual Ele é o primogênito de toda a criação, porque toda a criação vem d’Ele, e por meio d’Ele, e retornará a Ele.

“Ele é antes de todas as coisas” (verso 17). Antes de todas as coisas serem criadas, Ele estava lá. Ele estava lá com o Pai desde a eternidade.

“Nele, tudo subsiste” (verso 17). Em outras palavras, todas as coisas surgiram por meio d’Ele são sustentadas por Ele e são mantidas por Ele. Esta é a vontade de Deus a respeito da criação.

A VONTADE DE DEUS EM RELAÇÃO À NOVA CRIAÇÃO

“Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio...” (verso 18). Ele é o princípio da nova criação porque a nova criação toma seu caráter d’Ele. E Ele é o “primogênito de entre os mortos” (verso 18). Tudo o que for ressuscitado será de acordo com a Sua ressurreição.

Por que é que tanto na criação como na nova criação esta é a forma de fazer todas as coisas? É “para em todas as coisas ter a primazia” (verso 18). Esta é a vontade original de Deus em relação à criação. Tudo é n’Ele, por Ele e para Ele, tanto a velha como a nova criação, para que Ele tenha a primazia em todas as coisas. Esta é a vontade de Deus. Mas certamente, antes que a vontade do Pai fosse cumprida, houve rebelião nos céus e rebelião na terra. Todas as coisas foram dissipadas, espalhadas, arruinadas, inutilizadas, esvaziadas. O propósito de Deus não foi visto nem foi cumprido. Mas a partir do verso 20 em diante você des-

cobre que o propósito de Deus cumpriu-se em Cristo Jesus:

... e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. (verso 20)

Nosso Senhor Jesus veio a este mundo, e Ele é o segundo Homem. O primeiro homem não cumpriu o propósito divino. Deus pretendia usar o primeiro homem para conduzir todas as coisas para o Seu propósito, mas o primeiro homem, Adão, falhou, e tudo o que estava nesse primeiro homem. Mas Deus enviou o segundo Homem, Cristo, Seu Filho amado, a este mundo, e por meio d'Ele reconciliou todas as coisas. Quando Ele foi para a cruz, fez muito mais do que nós comumente recebemos.

Sempre pensamos que, quando Cristo morreu na cruz, Ele verteu Seu sangue para a remissão de nossos pecados. Agradecemos a Ele por isso. Agradecemos a Ele pela salvação que veio a nós, mas devemos compreender que na cruz do Calvário Deus fez algo muito maior do que isso. Na cruz do Calvário, Ele reconciliou todas as coisas com elas mesmas. Algumas versões podem

trazer “consigo mesmo”, mas originalmente a palavra é *com elas mesmas*. O que é *com elas mesmas*? É a plenitude que encontramos antes disso. “... nele, residisse toda a plenitude...” É esse cumprimento. Em outras palavras, na cruz do Calvário nosso Senhor Jesus foi capaz de reconciliar todas as coisas com a plenitude de Deus. Isto é, Ele trouxe todas as coisas de volta para o pleno propósito de Deus. Isso é restauração.

Todas as coisas estavam em inimizade. Todas as coisas foram espalhadas e desintegradas. Na cruz do Calvário, pelo sangue da Sua cruz, Ele trouxe paz a todas as coisas – as coisas no céu e sobre a terra. Ele removeu toda a inimizade. Ele removeu toda a desintegração. Ele removeu todas as coisas que se despedaçaram e trouxe paz a todas as coisas. Ele trouxe todas as coisas de volta para a harmonia. Ele trouxe todas as coisas para o que Deus originalmente propôs para elas. Essa é a obra de nosso Senhor Jesus na cruz do Calvário. Ele reconciliou todas as coisas Consigo mesmo, todas as coisas com a plenitude de Deus.

E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua

carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis... (Cl 1.21-22)

Na cruz do Calvário, não apenas o sangue da Sua cruz reconciliou todas as coisas, mas especialmente o homem, porque é dito: “E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas...”. Era essa a nossa posição. Estávamos alienados de Deus, mas pela cruz de nosso Senhor Jesus Ele nos reconciliou Consigo mesmo, com a Sua plenitude no corpo da Sua carne por meio da morte. Para mim, parece que algo é adicionado aqui. Não é apenas que o sangue reconciliou todas as coisas, mas que, por meio da morte, Seu corpo, Sua carne, reconciliou-nos com a Sua plenitude. Não é apenas que o sangue de nosso Senhor Jesus nos lavou de todo nosso pecado e nos redimiou, mas Ele abriu um novo e vivo caminho para nós por meio do Seu corpo, por meio de Sua carne. Em outras palavras, quando Seu corpo foi partido, fomos partidos n’Ele; quando Ele foi crucificado, fomos crucificados; quando Ele foi sepultado, fomos sepultados; quando Ele ressuscitou da morte, fomos ressuscitados da morte. O Senhor fez algo a mais para nós do que para todas as coisas.

O sangue purificou e limpou todas as coisas; mas mais do que o sangue fez, você descobre que Seu corpo partido, Sua morte e Sua ressurreição nos trouxeram para uma nova vida, para uma nova criação. Tornamo-nos uma nova criação, criada conforme a Sua semelhança. É porque devemos ser Sua contraparte, Sua semelhança, que Ele nos apresenta *santos* – separados, incomuns, únicos; *inculpáveis* – sem culpa, nenhuma acusação; *irrepreensíveis* – nenhuma acusação contra nós. Ele quer nos apresentar a Si mesmo dessa forma. E isso é o que Efésios 5 diz com relação à Igreja. Ele a santificará e purificará pela lavagem de água pela Palavra, para que possa apresentar a Si mesmo uma Igreja gloriosa, sem mancha ou rugas, ou outra coisa qualquer, mas santa e irrepreensível.

Isso é restauração. Na cruz, nosso Senhor Jesus fez a obra de restauração. Ele nos restaurou. Ele não apenas perdoou nossos pecados, mas colocou nosso velho homem, a velha criação, na cruz. Ele a extinguiu e nos fez uma nova criação para que pudéssemos nos tornar Sua noiva, Sua semelhança, e fôssemos apresentados a Ele dessa forma. Isso é o que Cristo fez na cruz do Calvário. Lá Ele lançou o fundamento da plena restauração. Em outras palavras, no que se refere a Ele,

todas as obras de restauração que precisam ser feitas já foram feitas. Está consumado. Já está feito. O fundamento já está lançado.

... se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho... (Cl 1.23)

No verso 22, vemos que nosso Senhor Jesus deve nos apresentar santos, irrepreensíveis e inculpáveis perante Sua plenitude. Isso é o que Ele fez. No que se refere a Ele, está consumado, porque para Deus não há futuro – nenhum passado, nenhum futuro, sempre presente. No que se refere ao Senhor, está consumado, mas no que se refere a nós, ainda está se realizando. É por isso que no verso 23 é dito: “Se”. Quando você vê a palavra *se* na Escritura, sabe que ela não se refere à verdade eterna de Deus que Cristo efetuou. O que Cristo fez é verdade eterna e já está feito, é eterno. Mas quando você se depara com a palavra *se* na Escritura, ela sempre se refere a nós. Ela se refere à nossa experiência subjetiva. Com relação à verdade objetiva, a obra de Deus para a restauração já está feita. Foi consumada por Cristo Jesus. Mas no que se refere à experiência subjetiva em nós,

algo mais tem de ser feito. Algo ainda é feito em nós que somos redimidos, que somos salvos, que estamos nessa nova criação. Esta é a razão pela qual a palavra se está ali. Se significa algo a mais que tem de ser feito: "... se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho... (verso 23).

Estamos na fé. Cremos, e porque cremos recebemos o que Cristo fez por nós na cruz. Portanto, somos agora uma nova criação, mas permaneceremos alicerçados e firmes na fé? Estamos baseados e arraigados em Cristo? Esta é a nossa responsabilidade nessa questão da restauração. Deus fez algo para nós e em nós. No entanto, Ele disse que precisamos permanecer fundados e firmados na fé e não nos movermos da esperança do evangelho, das boas-novas.

O que significa permanecer? Deus nos colocou na fé, Deus nos colocou em Cristo. Estamos em Cristo por Deus (veja 1 Coríntios 1.30). Deus nos colocou na fé, em tudo aquilo que Cristo fez por nós. Ele nos colocou ali, mas precisamos permanecer ali, precisamos continuar ali. Precisamos permanecer firmemente vivos ali. Precisamos fazer dali nosso lar. Não deveríamos sair disso. Não deveríamos nos afastar dali, mas deveríamos estar fundados, firmemente arraigados e

seguros na esperança das boas-novas. Esta é a nossa responsabilidade.

Se permanecermos na fé, se aceitarmos aquilo que Cristo fez e permitirmos que o Espírito Santo continue a completá-lo, então a obra de Deus para a restauração está completa em nós. Mas se não permanecermos na fé, isto é, se não permitirmos que o Espírito Santo continue a operar em nós aquilo que Cristo fez por nós, então a obra de Deus para a restauração em nossa vida é frustrada, impedida e atrasada. Assim, essa obra de Deus para a restauração é uma coisa muito séria. Há uma responsabilidade sobre nós.

Estamos vivendo bem no final dos últimos dias, e creio que todos nós compreendemos a seriedade de nosso tempo. Descobrimos que a pressão em nossos dias está se tornando cada vez maior – mais intensa. Há muitas tentações, há muitos falsos profetas, falsos mestres, falsos apóstolos. O inimigo está solto tentando nos mover para longe da esperança do evangelho, e a menos que permaneçamos na fé, fundados e firmes, facilmente nos desgarramos. Seremos desapontados, desencorajados, até perdermos nossa fé. Se o fizermos, retardaremos em vez de cooperarmos com a obra de Deus para a restauração

em nossos dias. Este não é o tempo para recuarmos, este é o tempo para avançarmos.

Você sabe que Deus está sempre avançando, não importa o que aconteça. Aparentemente, é como se Deus sofresse muitos prejuízos, mas Ele está sempre avançando. Ele está sempre trabalhando para a plena realização do Seu propósito na criação para que Seu Filho possa herdar todas as coisas, para que todas as coisas sejam resumidas em Cristo, e Ele terá Sua gloriosa noiva. Deus está sempre trabalhando nessa direção, e agora isso compete a nós. Como precisamos cooperar com o Espírito Santo. Como precisamos permanecer na fé. Como precisamos prosseguir vigorosamente para que a obra de Deus para a restauração possa ser completamente realizada.

Precisamos reconhecer a obra de Deus para a restauração em nossos dias, e ao reconhecê-la, precisamos nos render ao Espírito Santo e deixar que o Ele opere em nós tudo aquilo que Cristo já fez por nós na cruz do Calvário.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, como Te louvamos e agradecemos porque, não importa o quanto o homem possa falhar, Tu nunca falhas. Agrademos-Te, Senhor, porque Tu

estás sempre trabalhando para completares Teu propósito. Tu enviaste Teu Filho amado a este mundo, e na cruz do Calvário Ele restaurou tudo. Oh, como Te agradecemos pela obra consumada de Cristo na cruz do Calvário. Agora, Senhor, agradecemos-Te por nos salvar. Agradecemos-Te por nos colocar em Cristo. Agradecemos-Te por toda a obra que Cristo fez por nós e que agora Teu Espírito Santo está dando a nós, habitando em nós e entre nós para operá-la até a plenitude. Senhor, oramos para que não sejamos um povo que se rebele contra Ti, que estorve Tua obra, mas que possamos ser um povo que realmente se rende a Ti e permite que o Espírito Santo aperfeiçoe e complete a obra para a qual Ele foi enviado. E, Senhor, desejamos ver a obra da Tua restauração ser rapidamente cumprida. Senhor, essa é a nossa esperança, essa é a nossa expectativa. Como desejamos ver o dia vindouro, quando Cristo virá e receberá Sua noiva e a glória encherá esta terra. Oh, Senhor, aguardamos por esse dia. Assim apenas Te pedimos que nos tome hoje e opere em nós. Pedimos no Teu precioso nome. Amém.

Os Elementos Essenciais da Restauração

Hebreus 1.1-2 – Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

Efésios 1.22-23 – E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à Igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Efésios 4.13-16 – ... até que todos chegemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas,

*seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo na-
quele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo,
bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de toda jun-
ta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua
o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo
em amor.*

*1 Coríntios 2.2-3 – Porque decidi nada saber entre
vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi em
fraqueza, temor e em grande tremor que eu estive en-
tre vós.*

*Apocalipse 2.4-5 – Tenho, porém, contra ti que aban-
donaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de on-
de caíste, arrepende-te e volta à prática das primei-
ras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar
o teu candeeiro, caso não te arrependas.*

Vamos orar:

*Querido Pai celestial, louvamos-Te e agradecemos-
Te sabendo que estamos em Tua presença. E agora apenas
encomendamos Tuas palavras em Tuas mãos e pedimos
que Teu Espírito Santo sobre uma vez mais a Tua Palavra
em nosso coração para que ela possa ser vida e espírito*

em nós. E é tudo para a Tua glória. Pedimos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Nosso Deus é um Deus que trabalha e está trabalhando de acordo com Seu propósito. Cremos que a obra de Deus hoje é a obra de restauração. Esta é a natureza da obra de Deus. Com exceção de Gênesis 1.1, onde encontramos: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”, todas as demais obras de Deus são realmente uma obra de restauração. Deus não apenas restaurou, recuperou a ruína da terra, mas criou o homem no sexto dia, e este é um passo mais adiante nesse assunto da restauração. Muito embora o homem tenha caído em pecado, Deus está continuamente trabalhando em direção à restauração. No Antigo Testamento, vemos, por exemplo, em Abel, o altar e o sacrifício, que são um tipo de Cristo crucificado. Então vemos em Noé a construção de uma arca, que em si mesma é um tipo de como Deus nos colocaria em Cristo. Em Abraão, vemos a restauração da fé. Pela fé obedecemos, pela fé vivemos e pela fé oferecemos. Então, em Moisés, vemos que Deus restaurou para Si mesmo um povo – escolheu, separou e o colocou sob uma aliança de relacionamento com Ele. Então, no caso de Davi, vemos a restauração do conceito do Reino de

Deus. Mais tarde, vemos em Esdras a restauração do templo e do serviço no templo, e em Neemias a restauração dos muros, que foi a restauração do testemunho de Deus. Assim, por todo o Antigo Testamento Deus está constante, contínua e persistentemente fazendo essa obra de restauração. Mas essas restaurações são apenas tipos e apenas em parte. Com a vinda de nosso Senhor Jesus, vemos que Ele restaurou tudo. Ele reconciliou todas as coisas pelo sangue de Sua cruz e nos reconciliou à Sua plenitude.

No dia de Pentecostes, o Espírito Santo veio e a Igreja nasceu. Mas em seguida vemos que as epístolas, especialmente as últimas, tratam com o assunto da restauração ao pensamento original de Deus quanto à Sua Igreja. Especialmente quando lemos as sete cartas às sete igrejas na Ásia, vemos que o caráter, a natureza dessas cartas é, sem dúvida, uma questão de restauração. Assim, cremos que a obra que Deus fez e faz é de restauração. Para nós, que vivemos nos dias finais, creio que a restauração de Deus precisa ser intensificada e chegar à plenitude. Portanto, quero compartilhar os elementos essenciais da restauração. Quando Deus restaura, quais são os fundamentos, os princípios, as coisas que precisam ser restauradas.

A PALAVRA DE DEUS

Na obra de Deus para a restauração, a Palavra de Deus tem uma parte muito essencial. A autoridade da Palavra de Deus precisa ser restaurada entre o povo de Deus. Por exemplo, muitas vezes pensamos que a Reforma veio por meio de Martinho Lutero, ou de Calvino, ou de outros instrumentos. Isso é verdade, Deus usou esses reformadores para realizarem a Reforma. No entanto, os historiadores da Igreja que realmente entenderam a Reforma creem que ela de fato veio a existir por meio da Palavra de Deus. É a Bíblia aberta, é a Palavra de Deus na língua das pessoas que é realmente o fundamento e sucesso da Reforma. Depois da Reforma, todo novo movimento do Espírito de Deus é realmente uma restauração da Palavra. É realmente a volta ao respeito, obediência e tremor à Palavra de Deus. Nesse assunto da restauração, a Palavra de Deus, a autoridade da Palavra de Deus, é uma das coisas essenciais que precisam ser restauradas.

O SENHARIO DE CRISTO

Quero mencionar quatro coisas essenciais que devem ser restauradas. A primeira é o senhorio de Cristo. A restauração não está relacionada apenas à perda porque algo foi perdido e, portanto, precisa ser restaurado, mas, de acordo com a Palavra de Deus, a restauração está ligada ao propósito eterno de Deus. Ele quer restaurar todas as coisas de volta para a Sua vontade original, e isso é restauração. Qual é o propósito original de Deus em relação a todas as coisas? Sabemos que a vontade original de Deus em relação a todas as coisas é que Cristo possa ser o cabeça de todas as coisas.

Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. (Hb 1.1-2)

Em outras palavras, Deus criou todas as coisas em Cristo, no Filho, pelo Filho, para o Filho com apenas um propósito: para que Cristo possa

ser o cabeça de todas as coisas. O senhorio de Cristo simplesmente significa Seu completo controle e governo absoluto sobre todas as coisas. Deus pretende pôr todas as coisas sob Seus pés, para que todas as coisas O glorifiquem, para que todas as coisas mostrem Sua glória e manifestem Seu caráter, todas as coisas falarão de Cristo. Esse é o propósito original de Deus, muito embora tenha havido rebelião tanto no céu como na terra. Vemos a rebelião entre as hostes angelicais; vemos rebelião entre os seres humanos, e por causa disso todas as coisas se desintegraram. Mas agradecemos a Deus porque Ele ainda está trabalhando para o Seu propósito. E nós já mencionamos como nosso Senhor Jesus veio a este mundo e provou da morte por todas as coisas.

Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando; antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos e de glória e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras das tuas mãos]. Todas as coisas sujeitaste debaixo dos sus pés. (Hb 2.5-8a)

Sabemos que os Salmos profetizaram a respeito do Homem de Deus, que é o segundo Homem, nosso Senhor Jesus. Deus o fez um pouco menor do que os anjos, mas O coroou com glória e honra e sujeitou todas as coisas sob Seus pés. Na cruz do Calvário, nosso Senhor Jesus consumou a obra, e Deus O ressuscitou da morte. Ele agora está assentado à direita do Pai, coroado com glória e honra, e Deus colocou todas as coisas sob Seus pés. Isso é o que Deus já fez, mas então é dito:

Ora, dede que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas; vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem. (Hb 2.8b-9)

Por um lado, vemos que Deus já O glorificou, Deus já colocou todas as coisas sob Seus pés. Mas, por outro, hoje, não vemos todas as coisas estarem sujeitas sob Seus pés. O que vemos hoje é que Jesus sofreu e provou da morte por todas as coisas. Mas mesmo assim sabemos com certeza

que Deus está trabalhando para esse fim, que é o dia em que Ele encabeçará todas as coisas em Cristo. O dia está chegando, quando todas as coisas serão colocadas sob Seus pés, porque esta é a vontade de Deus – o senhorio de Cristo.

O Cabeça sobre Todas as Coisas para a Igreja

E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à Igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas. (Ef 1.22-23)

O senhorio de Cristo precisa ser realizado primeiro na Igreja antes que seja manifesto em todas as coisas. Cristo precisa ser o cabeça de Sua Igreja, não apenas em verdade, mas em experiência. Precisamos conhecer Cristo como nosso cabeça. Se a Igreja não conhece o senhorio de Cristo, então o senhorio de Cristo não poderá ser demonstrado ou manifestado em todas as coisas. Antes de tudo, isso deve se tornar verdade na Igreja. A Igreja é o corpo de Cristo, e como o corpo de Cristo, certamente, precisamos nos sujeitar em todas as coisas ao nosso cabeça, que é Cristo; não apenas em algumas coisas, mas em todas as coisas. O corpo está sob o controle e governo completo do cabeça. O corpo deve expressar a vontade do

cabeça. O corpo deve manter firme o cabeça, e então ele será ministrado e unido. O senhorio de Cristo precisa ser restaurado.

Hoje, na Igreja, vemos que há muitos cabeças. Algumas vezes o homem se torna o cabeça. Algumas vezes a doutrina se torna o cabeça, ou o ensinamento se torna o cabeça. Vemos que algumas vezes um sistema, ou um modelo, se torna o cabeça. Hoje a Igreja está sob diferentes tipos de cabeça em vez de estar sob o senhorio de Cristo. Esta é a razão pela qual vemos tamanha confusão entre o povo de Deus.

Mateus 18.20 diz: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. E sabemos que essa é a definição ou explanação mais simples do que é a Igreja: dois ou três reunidos sob o nome de nosso Senhor Jesus. Mas o significado de “sob o Seu nome” não é apenas uma coisa oficial. “Sob o Seu nome” significa que estamos sob Sua autoridade, que estamos sob o senhorio de Cristo. Onde houver dois ou três que estejam reunidos sob a autoridade de Cristo, mantendo firme Cristo como o cabeça, então a presença do Senhor está ali. Este é o real significado do que é a Igreja – o senhorio de Cristo. O senhorio de Cristo deve ser uma realidade não apenas para cada um de nós individualmen-

te, mas também para nós corporativamente. Dizendo de outra forma: como o senhorio de Cristo pode ser manifesto na Igreja se primeiro não é uma realidade em nós individualmente? Reconhecer o senhorio de Cristo na vida de cada um de nós é uma coisa muito prática. Penso que é muito importante para nós fazermos estas perguntas a nós mesmos:

Cristo é o meu cabeça? Ele é o cabeça sobre todas as coisas? Eu permito que Ele tenha completo e absoluto governo sobre mim, seja em minha vida pessoal, minha vida familiar, minha vida social, meu trabalho, meu serviço ou minha vida na Igreja? Eu O honro como minha cabeça? Eu realmente busco conhecer a Sua vontade e Sua mente sobre minha vida, sobre meu trabalho, sobre as coisas que faço, sobre as decisões que tomo? Eu permito realmente que Ele se torne o cabeça sobre mim? Eu realmente espero n'Ele e dou a Ele a oportunidade de revelar Sua mente a mim? Ou, se conheço qual é a Sua vontade, permito que Ele exerça Sua autoridade em mim ou resisto a ela e tento retardá-la ou comprometê-la? Eu realmente permito que Ele seja o cabeça sobre mim?

Penso que esse assunto é muito prático. Quanto mais você prossegue com o Senhor, mais descobrirá que existem muitas áreas de sua vida que você ainda tem de permitir que Cristo seja o cabeça. E isso é verdadeiramente nosso crescimento espiritual. A medida com que permitimos que Ele seja o cabeça é a medida da nossa vida espiritual.

Manter Firme o Cabeça

Cada membro do corpo de Cristo deve manter firme o cabeça. Se todos nós mantivermos firme o cabeça, então a Escritura diz que somos ministrados e unidos pelas juntas e ligaduras, crescendo com o crescimento de Deus. Assim, antes de tudo, cada um de nós tem de deixar Cristo ser o cabeça. Algumas vezes, em nossa experiência, muito embora digamos ao Senhor que Ele é o cabeça, quando chega a hora, quando chegam os problemas, invariavelmente nós mesmos prosseguimos e tentamos ser o cabeça. É aqui que o Espírito Santo tem de nos lembrar e nos conduzir à cruz. Assim, em nossa vida diária, temos de permitir que Cristo seja o cabeça em todas as coisas. E então certamente, se esse é o caso com todos nós, quando estamos reunidos, não haverá problema para mantermos firme o cabeça na Igreja.

Muitas vezes, quando o povo de Deus se reúne para tomar decisões para a igreja (seja ela entre os líderes ou toda a congregação), nós habitualmente oraremos primeiro. Provavelmente, teremos uma oração muito curta: “Senhor, apenas nos reunimos, e queremos que Tu sejas o cabeça e reveles Tua mente a nós, para que tudo seja feito de acordo com a Tua vontade”. Então, depois de cinco minutos de oração, começamos a discutir as coisas. Todos nós trazemos nossas próprias opiniões e nossas ideias, e finalmente a maioria governa. Você descobrirá que isso é algo que se faz entre o povo de Deus. Depois de decidirmos, terminamos com uma oração e dizemos: “Senhor, esta é a Tua vontade e nós a cumpriremos”.

De uma forma muito prática, quando o povo de Deus se reúne, precisamos esperar n’Ele, nós realmente precisamos buscar Sua mente. Depois de conhecermos Sua mente, não fazemos nenhum movimento. Somos tão impacientes. Sentimos que devemos conhecer Sua mente instantaneamente. Algumas vezes Deus diz: “Você tem de esperar”, mas não podemos. Por causa disso, apenas decidimos e pedimos ao Senhor para colocar Sua bênção sobre aquilo. Isso não é manter firme o cabeça. Ao manter firme o cabeça, temos de esperar n’Ele. Temos de buscar conhecer Sua mente. Não

ousamos fazer nenhum movimento se não estamos seguros de que é d'Ele. Esta é a forma de honrá-lo como o cabeça da Igreja. O senhorio de Cristo na Igreja está modelado segundo o senhorio de Deus sobre Cristo. Em 1 Coríntios 11.3, Paulo diz: "Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo". Em outras palavras, o senhorio de Cristo na vida de cada um de nós e em nossa vida juntos é realmente modelado segundo o senhorio de Deus sobre Cristo. Muito embora o Filho e o Pai sejam um, sejam iguais, ainda assim o Filho esvaziou a Si mesmo (veja Filipenses 2.7). Certamente, Ele não pode esvaziar a Si mesmo de Sua deidade. Isso é impossível. Ele é Deus para sempre, mas Ele esvaziou a Si mesmo da glória, da honra, da majestade, de todas as coisas que acompanham Sua deidade, e tomou sobre Si mesmo a forma de um escravo, até mesmo a forma de um homem. Como um homem, foi obediente ao Pai, até a morte, e morte de cruz.

Quando nosso Senhor estava na terra, Sua própria cabeça estava coberta. Em outras palavras, Ele manteve firme Seu cabeça, o Pai. E por toda Sua vida nesta terra Ele era o corpo, isto é, Ele não fazia as regras, mas seguia as regras. Em

Sua vida muitas e muitas vezes Ele disse: “O Filho não pode fazer nada de Si mesmo”. E se nós podemos fazer muitas coisas, certamente o Filho encarnado pode fazer muito mais do que nós podemos. Mas nosso Senhor Jesus disse que não podia fazer nada de Si mesmo. Tudo o que Ele fez foi porque viu o Pai fazer. Ele disse: “Não posso dizer nada de mim mesmo”.

Agora se nós podemos dizer todas as coisas, certamente Ele pode dizer muito mais do que nós podemos dizer. Mas Ele submeteu a Si mesmo completamente ao Seu cabeça, Deus o Pai. Ele se recusou a dizer qualquer coisa de Si mesmo. Ele se recusou a fazer qualquer coisa de Si mesmo. Mesmo o Seu tempo não estava em Suas mãos. O Senhor Jesus disse: “O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente”. Ele teve de esperar em Seu Pai. Então Ele mostrou por anos em Sua vida como ser o corpo para o cabeça. Então Ele foi obediente até a morte. E Hebreus 5 diz que Ele aprendeu a obediência por aquilo que padeceu. Em outras palavras, a obediência não é algo natural no homem. A obediência é algo que tem de ser aprendido, e a forma de aprender é por meio das coisas que sofremos. Em outras palavras, nossa carne tem de sofrer. Temos de subjugar nossa carne. Oh, como nossa carne

gosta de exprimir nossa opinião. Sempre que alguma coisa acontece, imediatamente queremos exprimir nossa opinião e dizer: “Bem, esta é a forma. Isso é o que penso”. Devemos colocar nossa carne na cruz e sofrer por isso. Cristo aprendeu a obediência por meio das coisas que teve de sofrer, e Sua obediência é absoluta, mesmo até a morte e morte de cruz. O senhorio de Deus o Pai sobre Cristo é absoluto. Aqui está a ordem divina: como Deus é o cabeça de Cristo, Cristo é o cabeça de todo homem, e isso inclui cada um, macho ou fêmea. Cristo é o cabeça de todos. Ele é o nosso cabeça. Se Ele é o nosso cabeça, nós somos, de certo modo, Seu corpo. Não estamos aqui para aconselhá-lo, mas fazer Sua vontade. É para isso que estamos aqui, e isso requer que sejamos sujeitos ao nosso cabeça. Este é o nosso lugar em todas as coisas – coisas grandes e coisas pequenas. Honramos a Cristo como nosso cabeça. Deixamos que Ele governe nossa vida em todas as coisas, assim como Ele permitiu que o Pai governasse Sua vida em todas as coisas. Este é o padrão. Similarmente, a obediência da Igreja à autoridade de Cristo o cabeça é padronizada segundo o senhorio de Deus sobre Cristo Jesus. O senhorio de Cristo deve ser restaurado, especialmente quando chegamos aos últimos dias.

Mais e mais compreendo que este assunto do senhorio de Cristo é uma questão real. Ele se torna uma questão real em nossa vida individual. Por viver nestes últimos dias, se você não resolve esse assunto do senhorio de Cristo em sua vida, você simplesmente não pode ir em frente. Sua vida espiritual parece que é reprimida. Não há forma de você crescer a menos que resolva esse assunto do senhorio de Cristo. Em Mateus 28, vemos a Grande Comissão. Às vezes pensamos que a Grande Comissão é irmos às nações e evangelizá-las. Evangelizar, certamente, está incluído na Grande Comissão, mas quando você lê Mateus 28, descobre que a Grande Comissão é:

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. (Mt 28.19-20)

Discipular! Discipular simplesmente significa conduzir alguém a estar sob a autoridade do Mestre, o cabeça.

Nos anos e décadas recentes, esse assunto de discipular tornou-se uma questão real. Por um

lado, isso é promissor porque o povo de Deus começou a compreender que não é suficiente apenas evangelizar; temos de discipular as pessoas a Cristo. Isso é importante. Agradecemos a Deus por isso, mas infelizmente o inimigo entrou e tentou empurrar o discipulado para os extremos. Em outras palavras, as pessoas tentaram discipular as outras para si mesmas em vez de discipular para Cristo. Elas tentaram colocá-las sob a autoridade do homem em vez de conduzi-las para estarem sob a autoridade de Cristo. Portanto, nestes últimos dias essa é uma questão importante.

Então, em Mateus 24, constatamos que o evangelho do reino dos céus tem de ser pregado a todas as nações e o fim virá. O evangelho do reino dos céus não é nada mais que o evangelho da autoridade de Cristo. Cristo tem de ter Sua autoridade sobre nossa vida. Cristo tem de ser nosso cabeça individual e corporativamente. Devemos reconhecê-lo como nosso cabeça. Devemos manter firme o cabeça. Não permitiremos que algo venha e tente substituí-lo como nosso cabeça. Isso é algo essencial que tem de ser restaurado.

A MATURIDADE DA NOIVA

A vontade de Deus não é apenas que o Seu Filho possa ser o cabeça de todas as coisas, mas também que o Filho tenha uma noiva, uma companhia viva, semelhante a Ele; algo que O reflita completamente, um reflexo da imagem d'Ele mesmo; algo que possa dizer: “Esta sou Eu!”. À medida que chegamos aos últimos dias, a noiva precisa crescer em maturidade. Hoje somos o corpo de Cristo. Quando o corpo de Cristo cresce em maturidade, então o Noivo vem e reivindica esse corpo para ser Sua noiva. Nosso Senhor Jesus não pode ser casado com uma noiva imatura. É importante para a Igreja crescer em maturidade. Isso não é apenas no que diz respeito ao número de pessoas salvas, mas também é uma questão da medida da estatura plena de Cristo. Isso é algo que precisa ser restaurado.

... como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. (Ef 5.25b-27)

Cristo amou a Igreja. Ele deu a Si mesmo por ela e a está purificando, santificando-a pela lavagem da água pela Palavra para que possa apresentá-la a Si mesmo como uma gloriosa igreja sem mancha nem rugas. Uma mancha é algo a mais, algo que não deveria estar ali. Ela precisa ser purificada. E ruga é velhice. Não deve haver nada velho. Todas as coisas precisam ser novas e vivas. Tudo o que é velho tem de ser lavado, purificado pela água com a Palavra. Em outras palavras, Cristo usará Sua própria vida como água misturada com a Palavra viva de Deus. Esta é a forma pela qual todas as manchas e rugas serão purificadas para que possamos ser uma Igreja gloriosa, santa e sem culpa. Isso é o que Cristo está fazendo hoje por meio do Seu Espírito para que o Seu corpo possa crescer em maturidade.

A Unidade do Corpo de Cristo

Existem duas coisas que devem ser restauradas para a maturidade da noiva. A primeira é a unidade do corpo de Cristo. Agradecemos ao Senhor porque nos últimos quarenta ou cinquenta anos o povo de Deus, em todo lugar, está falando sobre o corpo de Cristo. Provavelmente, há quarenta ou cinquenta anos você raramente ouvia as pessoas falarem sobre o corpo de Cristo. Em outras palavras, começamos a compreender que não

somos apenas indivíduos salvos. Compreendemos que este não é o propósito original e pleno de Deus. Compreendemos que, muito embora Deus tenha nos salvado individualmente, o propósito de nos salvar é que possamos nos tornar um corpo de muitos membros. Essa é a vontade de Deus. Não somos apenas crentes individuais, mas somos um corpo. Estamos juntos. Contudo, ao mesmo tempo, todos nós compreendemos que não somos um, estamos divididos, estamos separados. O corpo de Cristo é um belo pensamento, um belo conceito, algo que gostaríamos de entender e meditar, mas todos sabemos que isso não é real, não é verdade. Por essa razão, alguns bons corações estão tentando fazer algo a respeito. Eles tentam reunir o povo de Deus, e então você se depara com o movimento ecumênico. Em outras palavras, fazem compromissos para que exteriormente haja uma atitude de unidade, mas, certamente, sabemos que é uma fachada. Não é real. A unidade que Deus deseja em Seu corpo não é algo que possa ser apresentado exteriormente. A unidade do corpo de Cristo é algo que Ele já deu.

Em Efésios 4.3, é dito que devemos diligentemente preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. Aqui está o nosso problema com essa questão da unidade do corpo de Cristo. A unidade

do Espírito é algo que já nos foi dado. Já é nosso e é expresso nos sete “um” – um corpo, um Espírito, uma esperança, um Senhor, uma fé, um batismo, um Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos. Todos os que creem no Senhor Jesus, todos os que foram salvos, nasceram de novo, têm os sete “um” neles. Esta é a unidade do Espírito. Temos Deus como nosso Pai, compartilhamos um Pai. Temos Cristo como nosso Senhor, temos apenas um Senhor, não muitos senhores. Temos um só Espírito que habita não apenas em cada um de nós, mas habita na Igreja, no corpo. No Deus trino somos um. Há uma unidade aí, e nós precisamos diligentemente preservá-la.

Por que devemos preservá-la? Porque ela é tão preciosa que podemos perdê-la. Precisamos diligentemente preservá-la a fim de não perdê-la. Perdê-la simplesmente significa que nos movemos dela, então nossa comunhão sofrerá. O fundamento da nossa comunhão está na unidade do Espírito. Uma vez que existe a unidade do Espírito, podemos ter comunhão. Devemos ter comunhão uns com os outros apesar de todos os tipos de diferenças, não apenas diferenças de temperamento e assim por diante, mas até mesmo diferenças de interpretações. Ainda podemos ter co-

munhão se permanecermos firmes na unidade do Espírito. É por meio da comunhão, compartilhar em comum, compartilhar Cristo uns com os outros, que o corpo crescerá na unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus. Há apenas uma unidade, mas essa unidade tem duas finalidades. Ela começa com a unidade do Espírito que foi dada e terminará com a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, à qual todos nós chegaremos.

O que é a unidade da fé? A fé aqui se refere à fé que uma vez foi dada aos santos. Tudo o que está na Palavra de Deus, toda a verdade que encontramos na Palavra de Deus, constitui a fé. E o que é o pleno conhecimento do Filho de Deus? O conhecimento aqui é o *pleno* conhecimento do Filho de Deus. Isso significa que experimentaremos o Filho de Deus a tal ponto que será um conhecimento pleno. Nós O conheceremos experimentalmente, nós O conheceremos em Sua plenitude, chegaremos a essa unidade. Hoje, o povo de Deus difere *na* fé. Temos uma fé, com a qual todos concordamos, e essa única fé se refere à fé no Senhor Jesus como o Cristo, como o Filho do Deus vivo. Este é o fundamento da fé. Todos nós concordamos nisso porque se não temos essa fé, se discordamos nessa *única fé*, então não podemos ser sal-

vos. Por isso temos *uma fé*, que é a fé básica e fundamental em Jesus como Cristo, o Filho do Deus vivo. Mas ainda não temos *a fé*, a unidade *da fé* porque todos diferimos em nossas interpretações. Todos nós diferimos naquilo que cremos constituir nossa fé, mas um dia chegaremos à unidade da fé. Hoje, nossas experiências do Filho de Deus são variadas, algumas pessoas experimentam o Filho de Deus em certas áreas mais do que em outras áreas. Somos muito limitados.

Isso leva todo o corpo a experimentar Cristo em Sua plenitude. Esta é a razão pela qual nos diferenciamos em nosso pleno conhecimento do Filho de Deus. Mas se continuamos a comungar, se continuamos a compartilhar uns com os outros, então o que eu não tenho de Cristo recebo de você, e o que você não tem de Cristo você recebe de mim. Isso nos conduzirá à unidade do pleno conhecimento do Filho de Deus. Se não temos comunhão, como um dia chegaremos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus? Nunca chegaremos a esse ponto. Mas, infelizmente, reverteremos a ordem. Sempre que encontramos outro crente, provavelmente a primeira pergunta que fazemos é: “Você crê no Senhor Jesus?”, e se sabemos que ele é um crente, a próxima pergunta é: “A que denominação você pertence? O que você

pensa do batismo com o Espírito Santo?”. E imediatamente nos dividimos. Porque nos dividimos, não podemos ter comunhão, e porque não temos comunhão, nunca chegamos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus. É impossível.

Trabalhamos com a finalidade errada. O que precisamos fazer é começar com a finalidade correta e diligentemente preservar a unidade do Espírito. A despeito das muitas diferenças, tente ter comunhão com os outros, compartilhe o que você tem de Cristo, compartilhe o que você recebeu do Senhor. Mas não insista, apenas compartilhe e deixe que Espírito Santo opere por meio disso. E esteja aberto aos seus irmãos, para tudo o que eles compartilharem. No entanto, não engula tudo o que eles compartilharem, mas leve-o ao Senhor, e se for do Senhor, retenha-o. Esta é a forma que chegaremos à maturidade do corpo de Cristo.

A unidade do corpo de Cristo tem de ser restaurada. Graças a Deus, o Espírito está Se movendo e o povo de Deus está desejoso. Pensamos em nossos irmãos. Antigamente, não pensávamos neles, mas agora penso que Deus nos deu um desejo de encontrar nossos irmãos, pensar neles e desejar ter comunhão com eles. Isso é algo que tem de ser restaurado.

O Sacerdócio Universal dos Crentes

A segunda coisa que deve ser restaurada para o pleno crescimento da noiva é o sacerdócio universal dos crentes. O corpo nunca crescerá em maturidade se o sacerdócio universal dos crentes não for praticado.

Deus deu à Igreja quatro classes especiais de homens como Seu dom para o crescimento do corpo: apóstolos, profetas, mestres e pastores e evangelistas (Ef 4.11). Essas pessoas são dons de Deus, os dons do cabeça para o corpo. Deus deu esses homens ao corpo por uma razão: para o aperfeiçoamento dos santos. Aperfeiçoamento significa a maturidade dos santos ou equipamento dos santos. Deus enviou essas pessoas à Igreja para aperfeiçoar os santos, para conduzi-los à maturidade na vida e para equipá-los para o serviço. Aos fazerem isso, então o sacerdócio universal dos crentes funcionará.

Vocês são nação santa, sacerdócio santo... uma casa espiritual, um sacerdócio santo para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo (veja 1 Pedro 2.5, 9). Todo crente é um sacerdote. Você pode não ter o título de sacerdote, mas você é um sacerdote, e um sacerdote deve servir a Deus. Servimos a Deus servindo ao

corpo. Todo crente tem de funcionar de acordo com a graça e o dom que Deus deu a cada um, sob a direção do cabeça, certamente, e unidos. Então o corpo crescerá em amor. Esse é o caminho para a maturidade do corpo de Cristo.

Mas hoje o corpo não cresce como deveria. Ele continua impedido de crescer. A razão é que somente uns poucos estão exercitando sua função sacerdotal, e a maioria dos crentes está apenas recebendo, recebendo e não atuando. Lembro-me de que o nosso irmão Watchman Nee uma vez disse: “Quando você vê todos os irmãos atuando, você vê a Igreja”. Por isso o sacerdócio universal dos crentes deve ser restaurado.

A CENTRALIDADE E A UNIVERSALIDADE DA CRUZ

A centralidade e a universalidade da cruz precisam ser restauradas. A cruz é a única forma de Deus conduzir ao senhorio de Cristo e ao crescimento do corpo. Esta é a razão por que Paulo disse:

Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. (1 Co 2.2-3)

Em outras palavras, precisamos conhecer a cruz tanto objetiva como subjetivamente. Precisamos conhecer a verdade subjetiva da cruz. O que significa a cruz? O que Cristo fez por nós na cruz? Precisamos conhecer o significado da cruz. Precisamos saber o que Cristo fez por nós na cruz; esta é a verdade objetiva, o fundamento. E ainda precisamos conhecer também a verdade subjetiva da cruz, a obra da cruz em nossa própria vida. Paulo disse: “Não saber nada senão Cristo e este crucificado”. *Saber*, isto é conhecer a verdade objetiva da cruz. E Paulo disse: “Eu estive convosco em fraqueza, em temor e grande tremor”. Esta é a experiência da operação da Sua cruz em sua vida.

O quanto conhecemos da cruz? A cruz é muito central na obra de Deus. Sempre que o Espírito Santo opera, Ele sempre nos conduz de volta para a cruz, e sempre que a cruz opera, ela sempre libera o Espírito. Por isso, precisamos de uma restauração do conhecimento e da experiência da cruz. Infelizmente, hoje, entre o povo de Deus, a cruz é uma mensagem que é desprezada, rejeitada

– a maldição, a ofensa da cruz. O povo de Deus não quer a cruz. Mas o apóstolo Paulo disse que pregava a cruz, e não apenas a pregava, mas levava em seu corpo as marcas de Jesus. Isso é a cruz, e é outra coisa que precisa ser restaurada.

O PRIMEIRO AMOR

O primeiro amor tem de ser restaurado. Deus é amor, e tudo o que Ele faz, faz por amor. É pelo Seu amor por Seu Filho que Ele criou todas as coisas, que deseja ter uma auxiliadora para Seu Filho. É por causa do Seu amor por nós que Cristo morreu por nós. O Espírito de Deus é um Espírito de amor. Toda nossa relação com Deus é uma questão de amor.

Nosso Senhor Jesus resumiu todos os mandamentos do Antigo Testamento em Mateus 22: amar a Deus com todo seu coração, com toda sua mente, com toda a sua força, com todo seu entendimento e amar ao próximo como si mesmo. Este é o resumo de todas as leis e dos profetas. E no Novo Testamento o Senhor disse: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros” (Jo 13.34).

Assim, o amor é algo que tem de ser restaurado em nossos dias – especialmente em nossos dias. Por quê? Porque em Mateus 24 é dito que nos últimos dias o amor de muitos esfriará, e esse “muitos” não se refere às pessoas do mundo, mas ao povo de Deus. Por causa da pressão sobre nós, por causa da perseguição, por causa da ansiedade da vida, por causa de todas essas coisas, o amor entre o povo de Deus se esfriou. E isso é algo que tem de ser restaurado. Na carta à igreja de Éfeso, em Apocalipse 2, nosso Senhor Jesus disse: “Tu tens muitos méritos. Tu tens muitas coisas que são elogiáveis, mas estou contra ti”. No original, estas são palavras muito fortes. Ele não disse: “Tenho algo contra ti”. Ele disse: “Estou contra ti. Apesar dos méritos, todas as coisas boas que tu tens, eu estou contra ti. Oponho-me a ti”. Por quê? “Porque deixaste o primeiro amor.” Esta é uma das coisas que nosso Senhor está buscando – o primeiro amor. O primeiro amor é o melhor amor; o primeiro amor é amá-lo com todo nosso coração. Quem tenho eu no céu? Quem eu mais desejo na terra além de Ti? Esse é o primeiro amor. E como é tão fácil para nós perdermos o primeiro amor. Uma pequena coisa pode nos afastar do primeiro amor. Algumas vezes pode ser o mundo, outras vezes podem ser nossos irmãos –

alguém nos ofende ou podemos ser ofendidos pelo nosso Senhor mesmo, e por causa disso perdemos o primeiro amor. E a palavra do Senhor é: “Arrependa-se, arrependa-se”. A Igreja precisa se arrepender e voltar para o primeiro amor.

Frequentemente, sinto que em nossos dias falamos muito sobre autoridade, e por autoridade quero dizer autoridade do homem. Se falarmos mais sobre amor, penso que toda nossa situação como povo de Deus será transformada. Mas eu creio na autoridade. Deus é a autoridade. Também creio que Deus deu autoridade ao homem, mas delegar autoridade ao homem não torna o homem uma autoridade. Precisamos conhecer mais o amor, o primeiro amor. Precisamos amá-lo acima de todas as coisas e precisamos amar uns aos outros. Ele disse: “Amem uns aos outros como Eu os amei”. E a forma de nosso Senhor Jesus nos amar é dar a Si mesmo por nós. Esta é a razão por que 1 João diz que precisamos amar nossos irmãos, nos dar por nossos irmãos. E esse amor precisa ser restaurado. Na Igreja Primitiva, o testemunho deles era que o mundo podia apontar para eles e dizer: “Veja como eles se amam”. E esse deveria ser nosso testemunho.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, agradecemos-Te porque Tu estás trabalhando para a plena restauração do Teu propósito. Senhor, desejamos apenas poder conhecer o que Tu estás fazendo, poder nos render e cooperar para que a Tua obra possa ser feita. Em nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Os Princípios da Restauração

João 1.12, 16 – Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome. (...) Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

Isaías 53.10-11 – Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

Efésios 1.17 – ... para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele...

Mateus 16.24-25 – Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.

Vamos buscar ao Senhor em oração:

Querido Pai celestial, agradecemos-Te porque Tu nos capacitaste por meio do sangue do Teu Filho amado, nosso Senhor Jesus, e pelo novo e vivo caminho que Ele abriu para nós para vir à Tua presença. Nossa oração é para que se houver algum véu ainda colocado sobre nosso coração, que Tu o removas. Oramos para que possamos contemplar a glória do Senhor com o rosto descoberto, para que possamos ser transformados de glória em glória, conforme a Tua imagem, pelo Senhor, o Espírito. Assim, Senhor, oferecemos a Tua Palavra de volta em Tuas mãos e Te pedimos que a abençoe, abra-a e a dê a nós para que possa ser vida e espírito. E a Ti toda a glória. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Estivemos considerando diante do Senhor a obra de Deus para a restauração. Cremos que a obra de Deus hoje, como tem sido por muito tem-

po, é uma obra de restauração. E por restauração queremos dizer mais do que restaurar algo que foi perdido, mas a restauração está sempre ligada ao propósito eterno de Deus. Na eternidade passada, antes da fundação do mundo, Deus propôs um propósito n'Ele mesmo; e desde então, Deus está trabalhando na direção desse propósito. E Deus nunca cessa de trabalhar até que esse propósito seja plenamente restaurado. Por isso, cremos que a natureza da obra de Deus hoje é a obra de restauração.

Agora, gostaria de considerar os princípios da restauração. Nosso Deus é um Deus de princípios. Ele geralmente opera de acordo com os princípios que estabeleceu para Ele mesmo, mas certamente sabemos que Deus é maior que Seus princípios. Algumas vezes, para nossa surpresa, Ele pode não operar de acordo com os princípios que entendemos. No entanto, em tempos de normalidade, Deus opera de acordo com os princípios que Ele estabeleceu.

Em Salmos 103.7, é dito: “Manifestou os seus caminhos a Moisés e os seus feitos aos filhos de Israel”. Os filhos de Israel conheciam apenas os atos de Deus, os atos isolados e individuais de Deus, mas a Moisés foi dado o entendimento dos caminhos de Deus, o que simplesmente significa

os princípios de Deus. Porque Moisés conhecia os caminhos de Deus e os Seus princípios de atuação, então ele podia algumas vezes até prever o que Deus iria fazer. E por isso estava capacitado para cooperar plenamente com Deus. Assim, cremos que é muito importante para nós conhecermos os princípios da restauração, porque ao conhecê-los podemos estar capacitados para cooperar melhor com Deus.

Esses princípios da restauração não são teorias, são princípios funcionais. Eles são vivos e muito práticos. Em outras palavras, esses princípios, conforme encontramos na Palavra de Deus, são operados na vida do povo escolhido de Deus, e por meio desses vasos Ele trará Sua obra de restauração. Portanto, quando consideramos esses princípios, espero que não o tomemos como teorias para nós contemplarmos, mas os aceitemos como vivos e operativos, e estaremos abertos para permitir que eles operem em nossa vida. Se fizermos isso, estamos no caminho da restauração.

A GRAÇA

O primeiro princípio que gostaria de compartilhar é a graça. A graça é uma das características de Deus. É o Seu atributo. Nosso Deus é um Deus

de graça. Você se lembra de quando Moisés foi ao Senhor e disse: “Senhor, mostra-me a Tua glória”? E o Senhor disse: “Ninguém pode ver a Minha face e viver, mas tu és privilegiado para ver as Minhas costas”. E Deus mandou que Moisés se colocasse na rocha e disse: “Esconderei a ti na fenda da rocha até que Eu passe, e então o deixarei ver as Minhas costas” (veja Êxodo 38.18-23). Quando a glória do Senhor passou, Moisés ouviu uma declaração. Deus Se declarou a Moisés como Ele é: “O SENHOR, o SENHOR Deus misericordioso e gracioso...” (Êx 34.6 – King James Fiel). Nosso Deus é um Deus gracioso. Ele é misericordioso e gracioso.

No Novo Testamento encontramos: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade...” (Jo 1.14). Quando nosso Senhor Jesus estava na terra, era cheio de graça e de verdade; e de Sua plenitude recebemos graça sobre graça.

O que é graça? Todos nós sabemos que graça é favor imerecido. A graça é soberana. Deus é o doador da graça. A graça não depende do que somos ou quem somos. A graça depende completamente de Deus. A graça é dada gratuitamente, e a graça é dada amplamente. A graça vem de Deus.

Em amor, Deus propôs e criou o homem. Mas nós pecamos, rebelamo-nos contra Deus, desprezamos Seu amor e perdemos nosso direito de primogenitura. No que diz respeito a nós, não temos absolutamente nenhum direito da parte de Deus. Não podemos reivindicar nada de Deus porque perdemos nossa primogenitura. Somos como aquele filho pródigo a quem foi dada a sua porção da herança, mas ele a desperdiçou toda. Quando caiu em si e desejou retornar à casa de seu pai, sabia muito bem que não tinha nenhum direito de reivindicar algo de seu pai. A única coisa que poderia pensar era que talvez pudesse voltar e se tornar um servo assalariado. Esta era a sua lógica, e era muito razoável. Mas, graças a Deus, quando ele voltou para casa, para sua total surpresa, descobriu que seu pai não apenas o perdoou, mas ainda o tomou como seu filho amado. Isso é graça. Assim, desde o princípio até o final de nossa vida com o Senhor, é uma questão de graça. A graça não apenas salva, mas também restaura.

Se voltarmos na história, veremos que no jardim do Éden Adão foi criado à imagem de Deus e foi dado a ele o domínio sobre as aves dos céus, os animais da terra e os peixes do mar, mas ele perdeu tudo. Depois de ter pecado contra Deus e

se rebelado contra a palavra de Deus, ele, que fora criado à imagem de Deus, perdeu aquela imagem. Ele, a quem foi dado o domínio sobre todas as coisas que Deus criara, perdeu esse domínio e se escondeu de Deus entre as árvores. Então Deus veio ao jardim e chamou pelo seu nome. Deus veio para restaurá-lo. Por um lado, Deus o encontrou e o julgou, mas, por outro, fez uma maravilhosa provisão para restaurar de volta o homem para Si mesmo. Isso é graça.

No tempo do dilúvio, Noé encontrou favor aos olhos de Deus. Favor é graça. Em outras palavras, naquele tempo todas as pessoas tinham se rebelado e pecado contra Deus, e havia violência e corrupção em todo lugar. E Deus disse que o tempo havia chegado em que Ele destruiria todas as coisas que tinha feito. Ele se arrependeu do que fez, mas Noé encontrou favor aos olhos de Deus. A graça não apenas guardou Noé e sua família por meio do dilúvio, mas pela graça ele foi capaz de receber a nova terra como uma herança.

Depois que os homens se multiplicaram, eles se uniram e edificaram uma torre para magnificar seu próprio nome, mas Deus veio e confundiu suas línguas e eles foram espalhados por todo o mundo. Mas mesmo depois de serem espalhados, não mudaram. Eles foram espalhados, mas não

adoraram a Deus, começaram a adorar ídolos. O mundo todo se tornou idólatra. A família à qual Abraão pertencia não era exceção. Quando Josué introduziu os filhos de Israel na terra de Canaã, relatou-lhes sua história passada: “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Antigamente, vossos pais, Tera, pai de Abraão e de Naor, habitaram dalém do Eufrates e serviram a outros deuses. Eu, porém, tomei Abraão, vosso pai, dalém do rio e o fiz percorrer toda a terra de Canaã...” (Js 24.3). Deus tomou a iniciativa de tirar Abraão para fora de Ur da Caldeia e o conduzir à terra prometida. Em outras palavras, não foi algo que Abraão fez, mas foi Deus quem tomou a iniciativa. A graça iniciou toda a vida de Abraão, o pai da fé. Isso é graça.

Foi pela graça que os filhos de Israel foram libertos da escravidão do Egito. Não foi porque o povo era bom, mas porque Deus ouviu o clamor deles, Deus foi compassivo com eles e relembrou Sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Assim, mais uma vez, Deus toma a iniciativa para libertar os filhos de Israel da escravidão. Ele envia Moisés ao Egito para libertá-los. Foi a pura graça de Deus.

Depois de libertar os filhos de Israel do Egito, fez uma aliança com eles, colocou-os sob a lei. Mas durante os quarenta anos que estiveram no

deserto, provocaram a Jeová e não creram em Deus. E toda aquela geração não pôde entrar na terra prometida.

Finalmente, os filhos de Israel entraram em Canaã, mas não foi porque eram justos de acordo com a lei. Na realidade, violaram todos os mandamentos; mas foi sob outra aliança que entraram. Quando eles estavam na planície de Moabe, do outro lado do rio Jordão, Deus fez uma nova aliança com eles – a aliança da misericórdia, da lei e da misericórdia. Não foi sob a lei que eles entraram. Mais uma vez, foi a graça de Deus.

Depois de entrarem na terra prometida, por 450 anos estiveram sob os juízes. Eles não possuíram plenamente a sua possessão. Eles não entraram plenamente em tudo o que Deus prometera a eles. Foi por causa da incredulidade deles e de suas abominações. E Deus levantou juiz após juiz, tentando revivê-los, restaurá-los, recuperá-los. Quando o juiz estava vivo, eles pareciam servir a Deus, mas quando o juiz morria, deixavam a Deus novamente. Quando você chega ao fim do livro de Juízes, constata que a condição deles realmente se tornou pior e pior. Mesmo quando os juízes estavam vivos, eles não serviam ao Senhor com todo seu coração. Eles nunca possuíram sua

possessão. Eles nunca possuíram plenamente o que Deus tinha prometido aos seus pais.

Aqui novamente a graça começa a trabalhar. Canaã era uma terra de leite e mel. Era uma terra sob a vigilância constante de Deus. Era uma terra abençoada, mas no tempo dos juízes havia fome na terra porque o povo não seguia o Senhor. Havia uma maldição sobre aquela terra. E naquela terra havia um homem chamado Elimeleque. Seu nome significa “meu Deus é rei”. Mas em vez de se arrepender e se voltar a Deus, esse homem deixou Canaã e foi a Moabe. No entanto, mesmo com esse tipo de erro, a graça começa a funcionar. Foi quando ele estava viajando na terra estrangeira que Deus apresenta Rute. Ela era uma mulher moabita, e, de acordo com a lei, ao povo de Moabe, até mesmo a décima geração, não era permitido entrar na congregação dos filhos de Israel. Em outras palavras, os moabitas foram excluídos para sempre da comunidade de Deus. Contudo, Rute, uma mulher moabita, foi levada a se relacionar com Israel quando este estava em erro. Isso foi graça.

E você conhece a história de Rute, como ela voltou com Noemi e finalmente se casou com Boaz. E daquele casamento veio Davi, o homem segundo o próprio coração de Deus, e por meio dele

o reino foi estabelecido. No tempo de Davi e Salomão, os filhos de Israel possuíram plenamente sua possessão. Isso é graça.

Mesmo depois que os filhos de Israel foram levados cativos para a Babilônia por causa de sua infidelidade a Deus, Ele enviou Seus profetas a eles muitas e muitas vezes, tentando restaurá-los e recuperá-los, mas eles não ouviram esses profetas. Finalmente, Judá foi completamente levado cativo para a Babilônia. Mas depois de setenta anos de cativeiro babilônico, a graça começou a trabalhar. Deus tocou o coração de Ciro, um rei gentio, que não conhecia a Deus, contudo Deus tocou seu coração para editar um decreto permitindo que os filhos de Israel voltassem a Jerusalém para reconstruir a casa de Deus. Isso foi graça.

Em todo o Antigo Testamento, descobrimos que sempre que Deus opera, Ele opera sob o princípio da graça, não apenas no início de tudo, mas na restauração, na recuperação de todas as coisas.

Quando chegamos ao Novo Testamento, vemos isso mais claramente porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito. E quando Cristo Jesus veio a este mundo,

era cheio de graça e de verdade. É da Sua plenitude que recebemos graça sobre graça. Nosso Senhor Jesus não apenas dispensa graça a nós, mas Ele é a graça de Deus. E nós recebemos d'Ele graça sobre graça. Muito embora não tenhamos nenhum direito da parte d'Ele, não podemos reivindicar nada de Deus, mas, graças a Deus, Sua graça veio sobre nós por meio de Cristo Jesus. A graça não apenas nos salva, mas continua a operar em nós até que o que Deus propôs desde o princípio seja plenamente realizado em nossa vida, não apenas individualmente, mas juntos. Tudo isso é a graça de Deus.

Em 1 Coríntios 15, o apóstolo Paulo diz: “Sou o que sou pela graça de Deus”. Quando vamos a Deus, a primeira coisa que precisamos lembrar é que tudo é de graça. Todas as epístolas de Paulo começam com graça: “Graça a vós e paz”. E toda epístola termina com graça: “A graça de nosso Senhor Jesus esteja convosco”. Ele é uma pessoa que sabe o que é a graça. Se você olha para a vida do apóstolo Paulo, descobre que ele era uma pessoa que a princípio não conhecia a graça. Ele era um fariseu de fariseus. Tudo o que ele conhecia era a lei, a justiça de acordo com a lei. Ele desprezava a graça de Deus em Cristo Jesus. Ele até mesmo se opunha a ela e perseguia as pessoas

que recebiam a graça de Deus. Esta era a situação do homem Saulo. Ele era um homem orgulhoso. Ele pensava que poderia fazê-lo. Ele não precisava da graça de Deus. Ele pensava que merecia todas as coisas. Ele podia realizar tudo por si mesmo. Mas, graças a Deus, na estrada de Damasco, o Senhor Jesus apareceu a ele e disse: “Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrantes contra os aguilhões” (veja Atos 26.14-15). E imediatamente Saulo compreendeu e capitulou a Cristo. Ele recebeu a graça de Deus em Cristo Jesus. Daquele dia em diante, penso que provavelmente não houve ninguém entre o povo de Deus que entendesse a graça de Deus mais do que esse homem.

Em 2 Coríntios 12, vemos que ele recebeu tamanhas visões e revelações. Ele foi arrebatado ao terceiro céu e ouviu coisas que as pessoas nunca tinham ouvido e as quais não podia nem mencionar. Ele foi arrebatado ao paraíso, e por causa da grandeza de suas visões e revelações, Deus permitiu um espinho, um mensageiro de Satanás, em sua carne. E você se lembra de como ele pediu ao Senhor três vezes para remover aquele espinho. Ele tinha toda razão de pedir isso porque era um mensageiro de Deus e estava viajando e pregando o evangelho, a salvação de Deus, o

poder da salvação. Contudo, estava em fraqueza, nem mesmo era um bom exemplo do que pregava. Assim, por causa de Deus – pode ser que não para si mesmo –, pediu-Lhe para remover aquele espinho, e a resposta foi: “A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”. E sabendo disso, Paulo disse: “... mais me gloriarei nas fraquezas... Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte”.

A razão de não conhecermos a graça é porque somos muito fortes, somos muito orgulhosos de nós mesmos. Precisamos ser pessoas que conhecem a si mesmas, que sabem que em si mesmas não há nenhum bem, que em si mesmas não há força. Não há nada em nós mesmos. E se chegamos até aqui, entenderemos que todas as coisas são pela graça.

Quando estamos no comando, quando estamos operando, Deus está de lado. Podemos ser capazes de construir um reino, mas não podemos construir a casa de Deus. Podemos construir a torre de Babel, mas não podemos construir a casa de Deus. A menos que entendamos que somos fracos, que não há nada em nós, falidos no nosso espírito, como disse um irmão, a graça não pode operar. “Bem-aventurados os pobres de espírito.” Bem-aventurados são aqueles que são falidos,

peças que não têm confiança em si mesmas, isto é, em sua carne. É nesse ponto que a graça começa a operar, e quando a graça opera, a restauração está a caminho.

Algumas vezes nos admiramos por que Deus não faz a obra de restauração. Você sabe porquê? É por causa de você. Se você se humilha diante d'Ele em vez de tentar fazer a obra de restauração, então Ele a fará pela graça, porque tudo o que Deus faz é de acordo com o princípio da graça. Especialmente na obra de restauração, quando chegamos aos últimos dias. Sabemos que Deus está fazendo a obra de restauração e estamos tão ansiosos para ajudá-lo, mas ao ajudá-lo nós O atrasamos. Por isso, ponha-se de lado. Não seja tão ambicioso. Não seja poderoso. Esteja em fraqueza e deixe a graça de Deus assumir, e você descobrirá que Ele terminará a obra de restauração em você. Este é o primeiro princípio.

A DOR DE PARTO

O segundo princípio é a dor de parto. Se não houver dor de parto, não há nascimento. Se não houver dor de parto, não há restauração. Isso é muito básico, o princípio básico no universo.

Em Gênesis 1, depois de Deus criar os céus e a terra e esta se tornar vazia e em ruína, o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. Toda a terra estava coberta de água ou gelo. Provavelmente, esse foi o tempo em que a terra entrou na era do gelo. Ela era fria e desolada, tudo estava em ruína. E o Espírito de Deus estava chocando a terra. Ele estava concedendo Sua vida, Seu calor à frieza por toda parte para que a terra voltasse a ser um lugar habitável. Esta é a dor de parto do amor de Deus. Deus sofreu dores de parto por esta terra em ruína, e de Suas dores a terra foi restaurada para ser habitável.

O Jardim do Éden

O mesmo aconteceu com o jardim do Éden. Quando Adão e Eva pecaram, esconderam-se de Deus. Isso é um tanto compreensível, especialmente se você tem filhos. Sempre que algum filho faz alguma coisa que seja contra a sua vontade, certamente ele o sabe. Quando você chega em casa, aquele filho se esconderá de você. Isso é muito natural. E quando a mãe chega em casa e não encontra o filho, imediatamente começa uma angústia dentro dela e ela procura em todos os quartos e chama pelo nome do filho. Em outras palavras, aquela mãe tem dores, espera restaurar aquela comunhão, aquele amor pelo filho.

Algumas vezes, mesmo quando a mãe vai atrás do filho, ele pode estar muito relutante para voltar. É estranho. Não é aquele contra quem pecou, é aquele que peca que parece estar muito relutante de se reconciliar. Foi Deus que veio para encontrar Adão. Ele chamou por seu nome. Ele tentou restaurá-lo de volta para Si mesmo. Mais uma vez, Deus teve dores de parto.

Abraão

Então há o caso de Abraão. A oração sofredora de Abraão realmente expressa a dor de parto de Deus. O clamor, o pecado de Sodoma e Gomorra, subiu até o céu, e Deus ainda quis vir e fazer um julgamento final. Em outras palavras, Deus estava muito relutante em fazê-lo. Ele poderia fazer chover enxofre dos céus e queimar as cidades. Mas Ele não o fez, Ele veio até aqui. E não veio apenas para verificar pela última vez, mas penso que Ele provavelmente veio para ver Abraão. Ele sabia que havia um homem que entendeu Seu sofrimento. Deus veio a Abraão, e este cuidou d'Ele e O serviu. Abraão se levantou e alimentou Deus e dois anjos, e depois que terminaram de comer foram embora e não disseram nada. Mas Abraão amou tanto o Senhor que ele não pôde deixar o Senhor apenas ir. Ele disse: "Percorrerei uma distância Contigo. Falarei com o Senhor".

Abraão entendeu o coração de Deus e começou a sofrer em oração. E Deus restaurou Ló.

Moisés

A mesma coisa aconteceu com Moisés. Os filhos de Israel pecaram contra Deus, e Deus ia eliminá-los, mas Moisés conhecia o coração de Deus. Ele sabia que Deus não queria fazê-lo, por isso teve dores de parto em intercessão a ponto de desejar ter seu nome riscado do livro da vida se Deus não os perdoasse. E certamente Deus os perdoou, porque isso era o que Deus queria fazer.

Em outras palavras, todas essas pessoas que têm dores de parto estão apenas expressando o sofrimento que há no próprio coração de Deus.

Os Juízes

Os filhos de Israel estavam na terra prometida sob os juízes, mas a condição deles se tornava cada vez pior. Se você lê os últimos capítulos do livro de Juízes, verá que a situação dos filhos de Israel não poderia ser pior. Era muito, muito ruim. Mesmo a vida dos juízes era questionável, como Sansão. No tempo de Eli, o último dos juízes, a visão de Deus era rara e a Palavra de Deus não era frequente. Em outras palavras, a condição espiritual dos filhos de Israel naquele tempo era

tão ruim que Deus não podia falar com eles nem podia aparecer a eles. E se Deus não podia falar ao Seu próprio povo, a quem Ele poderia falar? Se Deus não podia aparecer ao Seu próprio povo, a quem Ele poderia aparecer? Em outras palavras, Deus estava completamente fechado e silencioso. Por isso Deus reagiu graciosamente.

Ana

Você precisa sentir as dores no coração de Deus. Suponha que seu filho se recuse a falar com você e se recuse a ouvi-lo. Você se vê forçado a uma situação que não pode nem ao menos falar com seu filho. Que angústia se acumularia no seu coração. É a mesma coisa com Deus. Se eu pudesse apresentar isso de forma humana, havia uma angústia tal dentro do coração de Deus, havia um amor e uma dor tal dentro do Seu coração que Ele tinha de fazer alguma coisa. E Ele encontrou um vaso – Ana. O próprio nome Ana significa graça. E essa mulher de nome Ana, que é graça, era a esposa amada de Elcana; e Deus ainda fechou seu ventre. Hoje isso não é uma grande coisa, mas naqueles dias, especialmente entre o povo escolhido de Israel, era algo muito, muito grande. De acordo com a Palavra de Deus, uma mulher que é abençoada por Deus dará muitos filhos, e se a mulher é amaldiçoada por Deus, então ela não

terá filhos. Por isso, é um sinal de ser amaldiçoada por Deus.

Ana era uma mulher devota, alguém que temia a Deus e O amava, contudo, de forma estranha, Deus fechou seu ventre. E que vergonha, que reprovação tinha de carregar em sua vida. Muitas e muitas vezes, quando iam a Siló para adorar ao Senhor, ela orava e pedia ao Senhor para remover a sua vergonha porque as pessoas não podiam entender. As pessoas diziam: “Bem, ela deve ter pecado secretamente, e essa é a razão de ela estar sob maldição”. Ana orou e orou, mas Deus não respondeu sua oração porque Ele a estava levando a sentir a necessidade de Deus em vez de somente sua própria necessidade. Ela estava orando por um filho para sua necessidade, mas Deus propositalmente retardou a resposta até um dia que ela fez um voto diante de Deus e disse: “Deus, se Tu me deres um filho, este filho será para Ti”. Em outras palavras, Deus usou Ana como um vaso de Suas dores para trazer Samuel. Assim, mais uma vez, a dor de parto é um princípio básico para a restauração.

Daniel

Mais uma vez, foi por meio da dolorosa oração de Daniel que a promessa de Deus em relação

aos filhos de Israel foi realizada. Algumas vezes, quando lemos a Palavra de Deus e encontramos certas promessas ali, nossa atitude é apenas de sentar e dizer: “Graças a Deus que existe tal promessa”. Assim, apenas esperamos que aquela promessa seja cumprida. Pensamos que as promessas de Deus serão cumpridas mecânica e automaticamente. Mas essa não é a forma de Deus porque Ele é um Deus vivo. Tudo sobre Deus é vivo – mesmo as Sua promessas são vivas. Em outras palavras, quando você descobrir uma promessa de Deus, não sente e passivamente espere por ela, mas você precisa se levantar e ativamente orar por ela.

Daniel leu no livro de Jeremias que os setenta anos estavam quase acabando. Era o primeiro ano do rei Dario, e em dois anos os setenta anos seriam cumpridos. Ele não se sentou apenas e disse: “Graças a Deus, somente mais dois anos”. Se ele tivesse feito isso, com certeza Deus manteria Sua promessa, mas teria de levantar outra pessoa para ter as dores de parto. Assim, por meio das dores de Daniel, Deus realizou Sua promessa para os filhos de Israel.

O Filho Unigênito de Deus

Quando você chega ao Novo Testamento, penso que esse princípio das dores de parto é demonstrado com perfeição. Ali você vê o amor de Deus não poupando Seu Filho unigênito. Não podemos entender a dor no coração de Deus. Ela deve ser tremenda para que Ele desejasse abrir mão de Seu Filho unigênito, em quem Seu amor está centrado.

Isaías 53 é um capítulo muito maravilhoso. Ele fala da obra redentora de nosso Senhor Jesus. No verso 10 é dito: “Ao Senhor agradou moê-lo”.

Todos nós sabemos que, muito embora exteriormente tenha sido o homem quem crucificou a Cristo, foi sob a instigação de Satanás que o homem fez essa obra. Das nove às doze horas, as três primeiras horas de nosso Senhor na cruz, foi o homem quem escarneceu d’Ele. Foi o inimigo que riu d’Ele dizendo: “Tu estás acabado”. Mas nosso Senhor ainda estava em comunhão com Seu Pai, e isso deu a Ele força para suportar todo o escárnio, todo o desprezo e o sofrimento. Mas das doze às três horas, o sol se escondeu, todo o universo pareceu esconder sua face porque naquele momento o Pai moeu, partiu Seu Filho amado. Foi durante aquele tempo que Ele, que

não conhecia o pecado, foi feito pecado por nós. E porque Ele foi a oferta do pecado, Deus O crucificou. Você conhece a angústia, a dor no coração de nosso Senhor Jesus quando clamou: “Meu Deus, Meu Deus, porque Me desamparaste?”. Mas daquela dor de Sua alma Ele pôde ver a semente.

A igreja nasceu da dor da alma de nosso Senhor Jesus. Do Seu lado saiu sangue e água. É com o sangue e a água que saiu do Seu lado que Deus formou a mulher, a noiva, a Igreja. Se não há dor de parto, não pode haver nascimento.

A Igreja

Essa mesma dor veio sobre os 120 crentes. Eles se reuniram naquele cenáculo por dez dias, em concordância, e a Bíblia diz que eles se entregaram à oração. O Senhor disse: “Voltem a Jerusalém e esperem pela promessa do Pai. O poder do alto virá sobre vocês e então serão as Minhas testemunhas”. Eles não apenas voltaram e ficaram no cenáculo e esperaram passivamente pela promessa do Pai que viria sobre eles. Em vez disso, entregaram-se à oração. E creio que esses crentes estavam orando dolorosamente. Eles realmente sofriam diante de Deus. E dessa dolorosa oração o dia de Pentecostes veio e a Igreja foi for-

mada. Sempre que uma igreja venha a existir, ela tem de vir por meio do nascimento.

As pessoas hoje tentam organizar a igreja, mas a igreja é algo que você não pode organizar. Você pode organizar uma instituição, uma igreja tem de nascer. Não é porque apenas juntamos algumas pessoas, apontamos entre nós mesmos uns poucos anciãos e uns poucos diáconos que então podemos dizer que temos a igreja do Novo Testamento. Isso não funciona dessa forma. Uma igreja precisa vir por meio de dores.

Onde você vive, Deus pôs um encargo para o Seu testemunho no coração de alguns e estes se entregarão à oração. Eles agonizam em oração, e dessa oração Deus trará um nascimento. Essa é a forma de a igreja vir a existir em qualquer lugar, em qualquer tempo, nesta terra. O apóstolo Paulo disse: “Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja...” (veja Colossenses 1.24). Aqui o apóstolo Paulo trabalha pela igreja.

Aos gálatas ele disse: “Sinto novamente dores de parto por vós até que Cristo seja formado em vós”. Da alma em dores de parto do apóstolo que

sofria diante de Deus muitas igrejas foram estabelecidas.

Quando você olha para a história da Igreja, você constata a mesma coisa muitas e muitas vezes. No final da década de 1920, Deus começou a operar na China por meio de pessoas como o irmão Watchman Nee e outros. Mas você sabe por que houve tal mover do Espírito Santo de Deus? Foi por causa de duas mulheres inglesas. Elas estavam ali como missionárias tentando pregar o evangelho aos aldeões. Mas elas entenderam que para a obra de Deus realmente alcançar a China, Deus tinha de levantar alguns homens jovens e intelectuais, para que aquela obra fosse feita. Assim, elas se entregaram à oração, e foi por meio da oração dessas duas mulheres que o mover de Deus chegou à China.

Penso no Avivamento Galês de 1904-1905. O instrumento usado por Deus foi Evan Roberts, um jovem mineiro. Veja sua oração: “Oh Deus, subjugue a Igreja e salve o mundo”. Esta foi a sua oração em dores. A razão pela qual não vemos a obra de restauração entre o povo de Deus hoje como deveria ser é porque há uma grande falta de pessoas que estejam desejosas de entregarem-se à oração dolorosa. Esse é um princípio da restauração, e isso nunca pode ser ignorado.

REVELAÇÃO

O terceiro princípio da restauração é a revelação. Sempre que Deus faz alguma coisa, tem de ser por meio da revelação. Quando você volta para Gênesis, quando Deus começou a restaurar a terra, no primeiro dia Deus disse: “Faça-se a luz”. E a luz se fez. Tudo tem de começar com a luz, a luz celestial, com a revelação do alto, porque somente a luz pode expor e revelar a verdadeira condição das coisas.

Não conhecemos a nós mesmos. Vivemos em uma situação e estamos muito acostumados com ela, estamos aclimatados. Chegamos a ponto de não vermos mais nada. Precisamos de luz, que irá nos expor e revelar nossa verdadeira condição. E quando a luz vem, ela não apenas exporá, mas matará. Ela matará aquilo que não é de Deus. Mas, graças a Deus, a luz também cura, também edifica. Esta é razão por que Paulo orou pelos crentes efésios para que Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus, pudesse dar a eles o espírito de sabedoria e revelação no pleno conhecimento de Deus. Precisamos de revelação.

No Antigo Testamento, o Deus da glória teve de aparecer a Abraão. Ele estava na terra de Ur,

uma cidade idólatra, mas a glória do Senhor apareceu a ele. E que contraste – a glória de Deus e a vergonha dos ídolos. Isso conduziu Abraão a sair naquela jornada celestial em direção à cidade edificada com fundamento.

Suponho que a mãe de Moisés tenha dito, quando o alimentava, que Deus tinha um plano para ele. Pode ser que Deus quisesse usá-lo para libertar Seu próprio povo, e de alguma forma isso ficou fixado em sua mente. Mesmo depois de quarenta anos aprendendo todos os ensinamentos do Egito e se tornando um homem poderoso, não pôde esquecer o que a sua mãe havia instilado em seu coração. Ele tentou sair para salvar seu povo e falhou completamente. Ele teve de fugir para preservar sua vida. Por quarenta anos esteve no deserto, desaprendendo o que havia aprendido no Egito, de certo modo. E ali aprendeu a conhecer a Deus. Mas aquela obra de libertação não aconteceu até que ele teve a visão – o arbusto em chama que não se queimava. Por quê? Porque Deus estava nele. Foi com base naquela visão que Moisés foi enviado de volta para libertar os filhos de Israel. Onde não há visão, o povo perece, o povo se espalha, se faz em pedaços, cada um segue seu próprio caminho. É apenas a revelação, a visão, a

luz de Deus que irá trazer a obra de Deus para a restauração.

Nosso Senhor Jesus, certamente, é a revelação de Deus. Como o escritor de Hebreus disse: “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho...” (veja Hebreus 1.1-2). Nosso Senhor Jesus é a revelação de Deus, a plena revelação de Deus. Ele é a luz do mundo, e aquele que anda em Sua luz não estará em trevas e não tropeçará.

Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. (1 Jo 1.7)

Em sua vida, quando Paulo dava o seu testemunho, resumia tudo em uma palavra: “Não fui desobediente à visão celestial”.

Assim, na obra de restauração, a revelação, ou a luz, ou a visão, ou a palavra que você queira usar, é necessária.

Hoje, certamente, não podemos ter a assim chamada nova revelação porque Cristo é a revela-

ção de Deus. Tudo o que Deus deseja revelar a nós já foi revelado. Em outras palavras, toda ela está na Bíblia. Deus falou, Deus a revelou, e a revelou plena e completamente em Seu Filho. Tudo agora está na Bíblia. A revelação foi dada. Não podemos ter nenhuma revelação “extra” da revelação na Palavra de Deus. Se alguém professa que tem uma nova revelação, “extra” à Palavra de Deus, é um falso profeta. Mas nós precisamos ter uma nova revelação no sentido daquilo que Deus já disse na Palavra, Ele falará mais uma vez a nós pelo Seu Espírito. E é a essa revelação que nos referimos.

Temos a Palavra de Deus em nossas mãos. Podemos lê-la, mas podemos não vê-la. Podemos memorizá-la, mas podemos não ouvi-la. Podemos até guardá-la em nosso coração, mas podemos não ter o entendimento dela. A Palavra está lá, mas é letra, e a letra mata. Quão frequentemente, quando lemos a Palavra de Deus, descobrimos que somos condenados porque não podemos executá-la. Estamos longe disso. Mas quando o Espírito Santo começa a abrir a Palavra, quando a luz do céu começa a brilhar sobre aquela Palavra, ela se torna viva, poderosa e operativa. Ela funciona. Essa é a revelação de que estamos falando.

A restauração nunca pode ser feita na base da tradição, por mais correta que seja essa tradição. A restauração tem de ser feita por meio da revelação. Algumas vezes, a primeira geração do povo tem a revelação. Eles sabem o que estão fazendo, e Deus está no meio deles, mas a segunda geração recebe o que foi transmitido. É a verdade, mas não há realidade nela. Ela não funciona, e muito rapidamente é reduzida a um sistema, a uma organização. Precisamos ir ao Senhor e pedir a Ele que nos dê um espírito de sabedoria e revelação no pleno conhecimento de Deus.

A CRUZ

Finalmente, outro princípio de restauração é a cruz. Toda a obra de Deus para a restauração é uma obra de graça. É a graça que dá origem à obra de restauração. E quando a graça chega, ela causa o sofrimento. Frequentemente, pensamos que a graça é de graça, e porque é de graça, é barata. Mas se você conhece a graça, descobrirá que, embora ela seja de graça, é muito cara. Por quê? Porque uma pessoa que realmente recebe ou conhece a graça de Deus, a própria graça a impelirá ao sofrimento. É inevitável. Se você não conhece a graça de Deus, pode viver livremente,

mas uma vez que a graça de Deus chega, você está sob um encargo. Você não pode escapar e tem de sofrer as dores por ela. Ela é cara.

Então, certamente, a obra de Deus para a restauração é sempre acompanhada pela revelação. Deus tem de revelar. Precisa ser um conhecimento de primeira mão. E para que a graça funcione, para que o sofrimento e a revelação sejam realidades, deve haver a cruz. Se, pela graça de Deus, Ele deu a você uma revelação de Seu Filho, de Seu propósito, da Igreja, ou qualquer outra, então você pensa que a tem porque Ele lhe revelou? Não. Depois de você ter recebido a luz, sem dúvida essa luz o trará à cruz. E é apenas por meio da obra da cruz em sua vida que a visão se torna uma vocação. De outra forma, essa visão que você recebeu pode ou não ser verdadeira. Mesmo que seja verdadeira, ela faz de você um sonhador, não serve para nada. Você pode falar sobre ela, mas nunca está nela. A cruz é um princípio verdadeiramente básico na obra de restauração.

O Senhor Jesus disse: “É preciso negar a si mesmo, tomar sua cruz e Me seguir”. De outra forma, não funciona. A única coisa que se coloca no caminho da restauração é o ego. Não há inimigo maior do que esse inimigo em você mesmo. É o

orgulho do ego que rejeita a graça de Deus. É o conforto e o bem-estar desse ego que não sofrerão. É a autopreservação que fecha os olhos para a revelação. O ego é o inimigo da obra de Deus para a restauração. E não há outra forma de tratar com o ego a não ser a cruz. A Bíblia não ensina autoaperfeiçoamento, ou autorreforma, ou autoembelezamento. A Bíblia ensina a morte do ego. Precisamos entregar esse ego à cruz, e esta é a única salvação.

Esses são alguns dos princípios da restauração. E sempre que você encontra esses princípios em ação, encontra os sinais da restauração.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, parece ser fácil para nós falar sobre esses princípios, mas a não ser que Teu Espírito Santo traga esses princípios para a nossa vida, tudo é sem valor. Por isso, clamamos a Ti para que o Senhor, pelo Teu Espírito Santo, possa operar esses princípios em nossa vida, tanto individualmente como corporativamente, porque queremos que a Tua obra de restauração seja feita. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

O Chamado para a Restauração

Filipenses 3.13-15 – Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá.

2 Timóteo 1.9-10 – ... que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho...

Hebreus 3.1-2 – Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus, o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus.

Apocalipse 2.7a – Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas...

Vamos orar:

Querido Pai celestial, nosso coração está cheio de agradecimento. Louvamos-Te e agradecemos-Te por toda misericórdia, graça, amor e fidelidade que Tu derramaste sobre nós. Queremos nos curvar e adorar a Ti e dar a Ti poder, glória, honra, sabedoria e força, porque tudo pertence a Ti. E queremos também dar a Ti nosso amor que Tu implantaste em nosso coração. Senhor, como queremos gritar e dizer: “Tu és digno, oh Cordeiro de Deus”. Senhor, cremos que Tu estás conosco e pedimos que Tu continues a falar aquilo que Tu ainda tens para falar a nós. Oramos para que nada seja deixado sem terminar, mas confiamos em Teu Espírito Santo para terminar a obra que Tu começaste, porque Tu és fiel. E a Ti seja a glória. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Consideramos a obra de Deus para a restauração. Sabemos que o que Deus fez e ainda faz, especialmente em nossos dias, é a obra da restauração. A restauração não está relacionada apenas com aquilo que perdemos, de fato muito tem sido perdido, mas a restauração é mais do que isso. Não é apenas restaurar tudo aquilo que foi perdido, mas até mesmo ir além para a realização do eterno e completo propósito de Deus que Ele propôs em Cristo Jesus. Ele restaurará tudo. E por meio do Senhor Jesus Deus restaurou tudo.

Agora gostaria de considerar o chamado para a restauração. Quando Deus faz a obra de restauração, Ele envia um chamado ao Seu povo, chamando-o para se juntar a Ele, a trabalhar com Ele na obra de restauração. Esse é um dos mistérios da obra de Deus, porque quando Ele criou os céus e a terra, não emitiu um chamado. Ele não pediu ajuda, e é um fato, não havia ninguém lá para ajudá-lo. Ele criou todas as coisas por Si mesmo. Mas quanto à Sua obra para a restauração, Ele faz algo muito diferente. Em vez de fazer toda a obra por Si mesmo, está determinado que não fará a obra a não ser que tenha a cooperação dos Seus. Em um sentido, isso O limitará, mas é Seu bom prazer assim fazê-lo.

Não sabemos por que Ele mudou Sua forma de agir. Por que na criação Ele fez tudo por Si mesmo e na restauração Se recusou fazê-la por Si mesmo? Ele quis que trabalhássemos com Ele, muito embora soubéssemos bem que Ele é realmente o Único que faz a obra. Não sabemos por quê. É o desejo da Sua vontade; e provavelmente é por causa da própria natureza da obra de restauração, já que estamos envolvidos nessa obra.

É uma grande honra e privilégio que nessa obra para a restauração Deus tenha nos pedido que trabalhássemos com Ele. Devemos nos humilhar profundamente. Quem somos? Somos nada. Somos piores do que nada e sabemos que atrasamos, procrastinamos, até mesmo tentamos distorcer e esconder Sua obra, mais do que ajudá-IO. Ele sabe disso muito bem, mas é o desejo da Sua vontade que nos quer envolvidos na obra de restauração. Por outro lado, isso nos mostra que é uma responsabilidade muito séria, e precisamos responder a Ele. Recentemente, ouvi um irmão definir a palavra *responsabilidade* e penso que é maravilhoso. Ele disse: “A responsabilidade é responder à Sua capacidade”. Penso que isso é muito real. Por um lado, é nossa responsabilidade, mas, por outro, nossa responsabilidade realmente é responder à Sua capacidade. Por isso espero que

nós que ouvimos a esse chamado respondamos à Sua capacidade.

Em Filipenses 3, o apóstolo Paulo nos diz que somos chamados para um elevado chamamento. Em outras palavras, o chamamento que vem a nós não é algo baixo; é um chamamento do alto. É um tremendo chamamento ao qual Deus nos chamou. É um chamamento para perseguirmos, para tomarmos posse daquilo que já possuímos de Deus. É um chamamento para chegar ao alvo que Deus colocou diante de nós. É um chamamento para ser premiado com aquilo que Deus preparou para aqueles que O buscam. É um elevado chamamento.

Sabemos que a Carta aos Filipenses foi escrita pelo apóstolo Paulo quando ele estava na prisão em Roma. Ele estava acorrentado a um guarda, esperando para aparecer diante de César. Seu futuro estava na balança. Ele não sabia o que iria acontecer. Além disso, aqueles judaizantes, que haviam perseguido seus passos e o seguido por todo o seu ministério, o seguiram até mesmo em Roma. Mesmo quando ele foi preso, eles ainda estavam tentando aumentar seus grilhões. Assim, Paulo estava em uma situação muito ruim. Ele estava em Roma não porque tivesse cometido algum crime, mas por causa do evangelho. Mas en-

tão ouviu que havia algo em Filipos que lançou uma sombra sobre toda a igreja – a igreja que ele tanto amava, e a igreja que tanto o amava. Havia tal acordo, muita afeição natural entre ele e a igreja em Filipos. Duas irmãs líderes estavam em rivalidade, e por causa dessa rivalidade toda a igreja perdeu sua alegria. Você sabe, quando perdemos a alegria, perdemos a força. Assim, quando Paulo ouviu sobre todas as coisas, isso deve ter se somado, de certo modo, ao encargo que ele já tinha.

Seria muito natural para uma pessoa que é colocada nesse tipo de situação desistir, ser desapontada, ser desanimada e dizer: “Qual a finalidade disso? Estive trabalhando, derramando a minha vida pelo evangelho e pela igreja, e aqui estou eu. Sou prisioneiro, e a igreja pela qual trabalhei, a qual amei tanto, tem problemas”. Era como se tudo estivesse errado, e qual era o proveito de ir em frente? Em vez disso, Paulo diz: “Eu prossigo. Esqueço-me das coisas que ficam para trás e me esforço para alcançar o alvo, a soberana vocação, para o prêmio que Deus me chamou”. Por que Paulo estava capacitado para reagir dessa maneira? Quando estamos em uma situação difícil, quando estamos amarrados, quando a obra que Deus nos usou para fazer parece ter sido dei-

xada de lado, e nós olhamos para todas estas coisas, naturalmente diremos: “Qual a finalidade disso? Apenas a abandone”. Esta é a reação natural, mas não com o apóstolo Paulo. Não foi porque ele não soubesse da situação. É porque ele pôs seu pensamento no Senhor.

A SOBERANA VOCAÇÃO

... para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte, para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos. (Fp 3.10-11)

Muito embora Paulo estivesse passando por todos esses problemas e dificuldades, seus olhos não estavam nos problemas, nas dificuldades, coisas caindo aos pedaços, mas estavam no Senhor. Ele continuava seguindo o Senhor, e porque pôs seus olhos no Senhor, pôs seus pensamentos na obtenção daquilo que possuía no Senhor. Ele queria ter tudo o que Cristo fez por ele para que fosse uma realidade nele. E com esse tipo de atitude, disse: “Eu prossigo”. Ele prosseguia para a

soberana vocação, e a soberana vocação é possuir a Cristo e toda a Sua plenitude.

A vocação para a qual fomos chamados é uma vocação soberana. Não é uma vocação baixa. A vocação que recebemos é uma vocação para a restauração. É uma vocação para a plenitude de Cristo. Assim, não importa o que aconteça, não importa pelo que passamos, há só uma resposta, que é prosseguir. Temos de esquecer o que está atrás e nos esforçar, de certo modo, em direção ao alvo, para a soberana vocação, para alcançá-IO, como Ele nos alcançou.

A SANTA CONVOCAÇÃO

Em 2 Timóteo, o apóstolo Paulo mencionou esse assunto da santa vocação:

... que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus... (2 Tm 1.9).

Somos chamados para uma santa vocação, e isso simplesmente significa *vocação incomum*. Vo-

cê sabe, é muito fácil ser comum, seguir a corrente. Isso é muito natural para nós porque esta é a forma fácil, mas não somos chamados com uma vocação comum. Somos chamados com uma *santa vocação*. É incomum, é única, é especial. Essa vocação não diz respeito aos não salvos porque o apóstolo Paulo disse: "... que nos salvou e nos chamou com santa vocação". Em outras palavras, é um chamamento para os salvos. Nós que fomos salvos somos chamados para uma santa vocação, e essa santa vocação é de acordo com um propósito. É de acordo com o propósito eterno de Deus em Cristo Jesus. E todos nós sabemos que o propósito de Deus é que Cristo tenha a preeminência em todas as coisas, que Cristo possa ser tudo em todos, que todas as coisas sejam resumidas, encabeçadas em Cristo. Esse chamamento é para que Ele possa ter uma noiva, Sua contraparte, Sua semelhante, exatamente como Ele, estar unida a Ele por toda a eternidade em glória. Esse é o propósito de Deus, e esse propósito de Deus constitui essa santa vocação. É muito incomum.

Há um problema real entre o povo de Deus hoje porque não entendemos nosso chamamento. Pensamos que nosso chamamento é para ser salvo, nosso chamamento é para ir para o céu. Não

sabemos que nosso chamamento é algo santo de acordo com um propósito.

CHAMADOS SEGUNDO A GRAÇA

Então o apóstolo Paulo disse: “... conforme a sua própria determinação e graça...”. Se conhecemos o propósito de Deus e se temos vontade de responder, então a graça está ali para cumprir aquele chamamento porque não é segundo nossa obra. Não podemos operar para cumprir nosso chamamento – ninguém pode.

Por que o apóstolo Paulo mencionou isso em 2 Timóteo? Todos nós sabemos que 2 Timóteo foi escrita pelo apóstolo na véspera do seu martírio. Sua condição era realmente pior do que a de quando escreveu a Carta aos Filipenses. Quando ele escreveu essa carta, muito embora estivesse acorrentado a um guarda, tivesse perdido sua liberdade, podia viver em sua própria casa alugada, estava capacitado para receber as pessoas para pregar o reino e ensinar as coisas sobre Jesus Cristo livremente. No entanto, agora a condição era inteiramente diferente.

Quando Paulo escreveu essa carta a Timóteo, provavelmente foi escrita no verão de 67 d.C. Ele sabia que o martírio estava diante dele, por isso

escreveu ao seu filho na verdade. Toda a situação tinha mudado. Nero queimou Roma e fez dos cristãos o bode expiatório, por isso havia perseguição por toda parte. E Paulo tinha sido preso mais uma vez e levado a Roma como um criminoso da nação. Muito provavelmente foi colocado em um calabouço, difícil de encontrar. Quem tentasse encontrá-lo eventualmente o encontraria, mas era muito difícil de encontrá-lo. Paulo disse: “Todos na Ásia me abandonaram”. A Ásia foi o lugar onde Paulo colocou sua vida, mas nesse momento crítico, toda a Ásia o abandonara. As igrejas da Ásia podiam não ter deixado o Senhor, podiam não ter desistido da fé, mas abandonaram Paulo. Ele era muito perigoso. Qualquer um que se associasse a Paulo estaria também em perigo. Naquele tempo, todos estavam pensando em si mesmos e o abandonaram.

Alguns comentaristas vão até mais longe e dizem que não apenas rejeitaram Paulo por causa do perigo, mas na realidade rejeitaram seu ensinamento. Pensavam que esse ensinamento era muito duro, muito inflexível, porque durante esse período de mudança e perseguição você precisa ser mais diplomático, mais cuidadoso. Você não deveria prosseguir nesse caminho absoluto; você precisava se comprometer um pouco. Por isso,

eles rejeitaram o ensinamento de Paulo, e durante sua primeira defesa não houve ninguém que se posicionasse ao lado dele, por assim dizer, para testemunhar do seu caráter. Ninguém. Ele estava só, mas ele disse que não estava só porque o Senhor estava com ele.

Nesse tipo de cenário, Paulo escreveu a carta a Timóteo. Paulo conhecia o jovem Timóteo muito bem. (Na verdade, Timóteo não era realmente jovem naquele tempo.) Timóteo era naturalmente uma pessoa tímida; ele não era como Paulo. Ele não era apenas fraco em seu temperamento, por assim dizer, mas era fraco fisicamente. E Paulo sabia que para Timóteo enfrentar aquele tipo de situação era muito, muito difícil. Naturalmente, quando Timóteo fosse confrontado com esse tipo de situação, provavelmente tentaria se esconder e recuar. Por isso, Paulo escreveu essa carta a ele e disse: “Quando você estiver nesse tipo de situação, não é hora de se retrair; é tempo de avançar, porque Deus não nos deu o espírito de covardia. Ele nos deu o espírito de amor, de fé, de prudência”. Ele exortou Timóteo a sofrer como um soldado de Jesus Cristo e a guardar tudo o que tinha aprendido, ouvido e visto em Paulo. Ele exortou Timóteo a não desistir, não recuar, mas ser fiel até o fim.

Em 1 Timóteo, muito embora a igreja naquele tempo tivesse uma porção de problemas e Paulo tivesse de deixar Timóteo para trás tentando corrigir esses problemas, ele escreveu para que Timóteo soubesse como se comportar na casa de Deus, a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade. Grande é o mistério da piedade. Isso era 1 Timóteo, escrita logo depois que ele foi libertado da prisão romana, provavelmente em 64 d.C. Mas em poucos anos tudo havia mudado. Paulo compreendeu que naquele momento a igreja não era mais o que deveria ser. Quando ele considerou a igreja, não pôde nem ao menos dizer que essa é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade, o grande mistério da piedade. Não. Ele disse que a igreja é como uma grande casa, com vasos de honra e vasos de desonra; com vaso de ouro e prata, e vasos de madeira e barro. E a exortação que Paulo fez a Timóteo foi: você precisa se purificar “destes”, e por “destes” ele quis dizer que Timóteo precisava se purificar para não ser vaso de desonra. É possível ser vaso de madeira e barro. Muitos se tornaram esse tipo de vaso. Eles se tornaram comuns. Perderam sua singularidade. Eles tentam se misturar com o mundo para que o mundo não os note, e você pode fazer o mesmo naquela grande casa. Mas Paulo disse a Timóteo:

não. Você precisa se purificar disso e se tornar um vaso de honra. Quando eles se tornam comuns, esse é o tempo que você tem de ser santo. Você tem de ser um vaso de ouro e de prata, próprio para o uso do Mestre. Isso é o que você deve ser (veja 2 Timóteo 2.19). Quando você descobre que tudo está decaindo, quando a aparência das coisas visíveis se desintegrou, o que fazer? Quando você encontra tal situação, você desiste? Você recua? Você se torna comum? Não. Quando você enfrenta esse tipo de situação, é um tempo em que você deve buscar, deve seguir “a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor” (2 Tm 2.22).

Não estamos nós, hoje, nesse tipo de situação? Notamos que a pressão deste mundo é muito grande. Notamos que entre o povo de Deus há um distanciamento. Notamos que o povo de Deus se comprometeu a ser comum, a ser vaso de madeira e barro, contudo ainda está naquela grande casa. Notamos que todas as coisas que consideramos queridas para nós parecem estar se afastando. Exteriormente, parece não haver nada ali. Quando você está nesse tipo de situação, você fica injuriado? A Palavra do Senhor é: “Segue a justiça”.

Os outros podem ser injustos, podem não fazer a coisa certa, podem não ser corretos diante

de Deus, mas você deve seguir a justiça. Os outros podem ter perdido seu primeiro amor, mas você precisa seguir esse amor. Os outros podem ter desistido da fé, ou comprometido a sua fé, mas você precisa permanecer firme na fé. Os outros podem perder essa paz, mas você tem de seguir a paz com outros irmãos. E, graças a Deus, você não está só. Siga essas coisas com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor.

Não busque coisas grandes. Não busque grandes números. Não busque uma restauração da forma exterior. Elas não virão. Mas busque aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor e siga o Senhor junto com eles. Para cumprir nossa santa vocação, precisamos lutar o bom combate da fé, precisamos terminar nossa carreira, precisamos guardar nossa fé. Paulo disse que tinha uma coroa da justiça esperando por ele, e não apenas por ele, mas por todos aqueles que amam a vinda do Senhor. Sabemos que o Senhor virá em breve. Nosso tempo é pouco. Esse não é o tempo de recuarmos. Esse não é o tempo de afagar nossos infortúnios. Esse é um tempo de seguir com aqueles que seguem o Senhor com um coração puro. É o chamamento para a restauração.

A VOCAÇÃO CELESTIAL

Mais uma vez, o escritor aos Hebreus disse: “... santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai Jesus, o autor e consumidor de nossa fé”. Provavelmente, a Carta aos Hebreus foi escrita na última parte dos anos 60, antes de o templo ser destruído. Naquele tempo, o cristianismo, se é que podemos usar essa palavra, já era conhecido como algo diferente do judaísmo.

No princípio, as pessoas consideravam os seguidores do Senhor Jesus como outra seita do judaísmo, e porque o judaísmo era reconhecido pelo governo, era protegido. Assim, no princípio, o Império Romano não perseguia os cristãos porque considerava os cristãos apenas outra seita do judaísmo. Mas durante esse período, graças a Deus, Ele foi gradualmente divorciando a Igreja do judaísmo. Na realidade, essa carta foi escrita em vista da destruição do templo de Jerusalém, que seria a separação final. Mas naquele tempo, o governo romano compreendeu que o cristianismo não era judaísmo, por isso os judeus ainda foram protegidos, mas os cristãos se tornaram criminosos. E naquele tempo, muitos judeus que eram convertidos a Cristo, que ainda criam em Jesus Cristo, foram incitados, tentados a voltar para o judaísmo. Esta é a razão por que o escritor de Hebreus

disse: “Vocês são participantes da vocação celestial”. A vocação de vocês não é uma vocação terrena. A vocação de vocês não é para ter as bênçãos celestiais na terra. Para o povo judeu, o concerto de Deus com eles é o concerto da lei. E sob o concerto da lei, Deus disse que se você guardar os mandamentos, Ele iria abençoá-lo com as bênçãos terrenas. Você terá muitos filhos. O seu cesto será cheio. Você terá ovelhas e gados. Você terá riquezas e prosperidade. Você será cabeça, estará acima e não abaixo. Você terá todas essas bênçãos.

Esse é um chamamento terreno, e isso é o judaísmo, mas nós seguimos a vocação celestial. Deus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Não é para voltarmos para a terra, muito embora seja um caminho muito fácil. É tempo de entendermos que somos seguidores da vocação celestial. Portanto, esse livro foi escrito para evitar que esses crentes judeus voltassem para o judaísmo para buscar segurança lá. No judaísmo, há uma porção de formas, rituais e todas essas coisas, e você descobre que está em um tipo de terreno seguro. Mas a vocação celestial, a menos que você se mova no Espírito, é tão vaga, é algo intangível. Você não encontra nenhuma segurança ali. Não é de

admirar que estivessem voltando para o judaísmo durante aquele período. O judaísmo os estava chamando para voltar para o seu aprisco. Deus usou a Carta aos Hebreus para encorajar aqueles crentes que estavam vivendo naquele tipo de situação para que não esquecessem de que o chamamento deles é uma vocação celestial. E a única forma de cumprir a vocação celestial deles é considerando Jesus, o autor e consumidor da fé, o Apóstolo e Sumo Sacerdote da confissão deles.

Essa é a vocação celestial. A vocação celestial é o chamamento para a restauração, para restaurar a verdadeira natureza da obra de Deus. Temos uma cidade com fundamentos, cujo construtor é Deus, e esse é o país, a cidade que estamos procurando. Neste mundo, somos apenas peregrinos e estrangeiros, passageiros. Não podemos esperar favor do mundo, mas perseguição.

Vamos pular uma geração para o livro do Apocalipse, que foi escrito nos anos 90. Todas as três epístolas que foram lidas anteriormente foram escritas nos anos 60. Dos doze apóstolos, apenas o apóstolo João estava vivo. Ele estava em sua velhice e tinha sido exilado na ilha de Patmos. Ali ele teve a visão do Senhor ressurreto. Nessa visão, o Senhor estava ministrando às igrejas como o grande Sumo Sacerdote. Ele viu sete cande-

eiros, as sete igrejas da Ásia. De certo modo, elas são representantes das igrejas de Deus naquele tempo e através das eras. Então o Senhor disse a João para escrever sete cartas às sete igrejas. Essas cartas são cartas de restauração. Se você as ler muito cuidadosamente, encontrará rapidamente o chamado para a restauração.

Antes de tudo, o Senhor Jesus Se revelou a João na visão (Apocalipse, capítulo 1). É a visão do Senhor, e ela foi dada à Igreja. Essa visão não foi apenas para João, é para a Igreja de Deus. Não é apenas para as sete igrejas na Ásia, mas para as igrejas por todos os séculos. Precisamos ter a visão de Patmos, porque naquela visão Ele nos chama para uma vocação. Cada uma das sete cartas começa com uma parte daquela visão. Agora dizemos que essa visão de Cristo é para toda a Igreja. Em outras palavras, isso não significa que alguma igreja pode ter uma visão parcial de Cristo. Por outro lado, somos tão limitados, não apenas individualmente, mas mesmo corporativamente somos limitados em uma assembleia local. Esta é a razão por que é como se o Senhor tivesse dado a cada assembleia uma parte de Si mesmo de uma forma especial; não no sentido de que você precise apenas daquela parte e não do resto, mas no sentido de que você tem aquela parte es-

pecial dada a você para ser a sua responsabilidade especial. Esta é a razão pela qual toda assembleia local é diferente. Cada assembleia está incumbida de alguma coisa especial de Cristo. Assim, a comunhão não é apenas entres os crentes como indivíduos, mas entre as assembleias para que possamos ter comunhão uns com os outros a fim de que possamos chegar à plenitude de Cristo.

Em cada carta o Senhor Jesus fala àquela assembleia e a chama para se arrepender. Com exceção de duas igrejas – Esmirna, a sofredora, e Filadélfia, a do primeiro amor –, houve um chamamento para se arrepender. Agora sabemos que o chamamento para se arrepender é o chamamento para ser restaurado. Algo nunca foi alcançado e precisa ser alcançado. O arrependimento não é uma mensagem apenas para os descrentes; o arrependimento é uma mensagem para a Igreja.

É exatamente como no começo do tempo do Novo Testamento. Na conclusão do tempo do Antigo Testamento, a mensagem à nação judaica era para se arrepender. Aquela mensagem não era para o mundo, ou para as nações. Aquela mensagem foi dada para a nação judaica, o povo escolhido de Deus. Eles precisavam se arrepender porque mantinham uma forma exterior de piedade, mas tinham perdido a realidade dela, o poder

dela. Eles reduziram a revelação de Deus a uma tradição. Ela se transformou em um sistema, um “ismo”. Exteriormente, todas as coisas pareciam prosseguir como Deus tinha ordenado, mas, na realidade, violaram cada princípio vital dela. Eles estavam em um caminho completamente errado. É como se Deus dissesse: “Todos vocês estão errados. Vocês precisam voltar e ir para a direção correta”. Não era apenas tentar melhorar um pouco, reformar um pouco, mas se arrepender, fazer uma volta de cento e oitenta graus. Era uma mensagem muito drástica, e não se surpreenda por aqueles autojustificados fariseus não poderem aceitá-la. Somente os publicanos, os pecadores, viram a necessidade disso.

Você encontra essas mesmas coisas hoje. Estamos no final desta era, e a mensagem que Deus dá ao Seu povo hoje é a mensagem do arrependimento. Por que a mensagem aos filhos de Israel foi: “Arrependei-vos”? Foi porque eles pecaram muito? Não. Arrependei-vos porque o reino dos céus está vindo e vocês não estão aptos para ele, preparados para ele. A Igreja de Deus necessita se arrepender porque o Senhor está vindo e seremos achados inaptos, despreparados. É por isso que precisamos nos arrepender. Precisamos nos arre-

pende para voltar àquilo que recebemos bem no princípio.

O chamamento para a restauração é um chamamento para toda a Igreja, mas, infelizmente, toda a Igreja não responde. E por causa disso você encontra em todas as cartas: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor...”.

Em outras palavras, porque toda a Igreja não responde – eles não têm ouvidos para ouvir a voz do Espírito Santo de Deus – é dito: “Quem tem ouvidos, ouça”. E aqueles que ouvem, que se arrependem, que voltam são os vencedores da Igreja. Eles vencem aquilo que é comum. Eles vencem aquilo que é terreno. Eles são vencedores.

Muitos anos atrás, quando eu era muito jovem no Senhor, li Efésios 5. Ali nos é dito que Cristo ama a Igreja e deu a Si mesmo por ela, santificando-a, purificando-a pela água, que é a Palavra, para poder apresentar a Ele mesmo uma Igreja gloriosa sem manchas, nem rugas, nem qualquer outra coisa, santa e sem mácula. Eu tive um problema. Quando o Senhor virá? Por que Ele voltará? Ele voltará para receber Sua noiva. Ela será uma Igreja gloriosa, assim como Ele é glorioso; sem mancha, como Ele é sem mancha; sem ru-

gas, como Ele é sempre novo; santa, como Ele é santo; irrepreensível, como Ele é irrepreensível. Em outras palavras, Ele volta para reclamar Seu corpo, um corpo crescido, um corpo maduro, um corpo que chegou à medida da estatura da plenitude de Cristo. Quando Ele vir isso, não tardará um segundo porque esteve esperando por muito tempo.

Quando eu lia essa passagem, dizia: “Isso é impossível... Cristo nunca voltará”. Se você não conhece a condição da Igreja, pode pensar que ela está bem. Mas quanto mais você se envolve, mais vê que é impossível. É uma coisa impossível, e não está melhorando, está piorando. Se esse é o caso, quando o Senhor voltará?

Assim, eu tinha esse problema. Fui ao querido irmão Nee e disse: “Irmão, como esse problema será resolvido?”. Ele disse: “Será resolvido pelo princípio dos vencedores”. No tempo do Antigo Testamento, quando o povo de Deus foi capturado e levado para a Babilônia, o templo foi destruído. Jerusalém foi destruída, e Deus, em Sua misericórdia, moveu o coração de Ciro, permitindo que os filhos de Israel voltassem para Jerusalém para reconstruírem a casa de Deus, para que Deus pudesse ter um nome na terra, para que Deus pudesse ser o Deus não apenas do céu, mas da ter-

ra, para que o testemunho de Deus pudesse ser encontrado sobre a terra. Aquele chamamento foi para todo o povo de Deus no cativeiro. Ciro não especificou quem poderia ir e quem não poderia ir. Todos os filhos de Israel poderiam ir. Mas, infelizmente, apenas um remanescente voltou. Mas quando esse remanescente voltou, construiu um altar com doze pedras, representando as doze tribos de Israel. Deus é o Deus de Israel, e aquilo que foi feito representou todas as doze tribos. É como se Deus dissesse: “Eles o fizeram”. E no Novo Testamento, é o princípio dos vencedores.

O chamamento é para toda a Igreja. Quem tiver ouvidos para ouvir e responder ao Seu chamamento, Ele o fará um vencedor. Um vencedor não é um supercristão; um vencedor é um cristão normal. É alguém que responde à visão, a revelação que Cristo confiou Ele mesmo à Igreja. O que a Igreja deve fazer será feito por poucos, os vencedores. E quando os vencedores fazem a obra, que é a de cooperar com o Senhor na obra de restauração, Deus diz: “Está feito”. Assim, não é impossível.

Outra coisa é que há um chamamento para vencer para cada igreja. Em outras palavras, elas vencem diferentemente. Não há um padrão fixo, rígido de quem é um vencedor e quem não é. Não

há um critério rígido que diga que se você o alcança você é um vencedor. Não. O padrão de Deus é sempre vivo e flexível. De acordo com aquilo que Ele deu a você, isso é o que é requerido de você. Somente a fidelidade a tudo o que Deus revelou a você, e se você o faz, será um vencedor. Mas nunca esteja seguro. Quando você se torna muito seguro de si mesmo, já é um vencido. Quando o apóstolo Paulo escreveu a Carta aos Filipenses, ele não estava seguro. Ele disse: “Para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dentre os mortos. Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas vou prosseguindo, para ver se poderei alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus. Tudo o que Ele destinou para mim, eu quero estar lá. Eu prossigo. Eu me esforço”. Foi assim até a véspera do seu martírio, quando teve essa segurança de que tinha lutado o bom combate.

Assim, o chamamento para vencer é o chamamento para a restauração. Não olhe para os seus irmãos. Não olhe para o que está em volta de você. Seja um vencedor. Se você olhar a sua volta, será vencido. Posso assegurar a você que a única forma de ser um vencedor é pôr sua face diante do Senhor. Ele tem sido fiel a você, portanto não há razão para você não ser fiel a Ele.

Para a igreja em Éfeso – recupere, restaure o primeiro amor. Para a igreja em Esmirna – sê fiel até a morte. Para a igreja em Pérgamo – seja separada do mundo; seja pequena, pouca, escondida do mundo mais do que ser grande e notada, conhecida pelo mundo. Para a igreja em Tiatira – volte à simplicidade de Cristo. Hoje a cristandade se tornou tão complicada. Volte à simplicidade. É ali que Cristo está. Para a igreja em Sardes – seja viva no Espírito; não seja morta na letra. Para a igreja em Filadélfia – esteja sob a autoridade de Davi, nosso Davi, nosso Rei. Para a igreja em Laodiceia – volte para o verdadeiro princípio, porque Ele é o princípio. Graças a Deus, Ele está fazendo a obra de restauração e Ele a terminará. Deus nunca faz algo inacabado. O que Ele propôs, cumprirá. Deus é fiel. O que Ele começou, sempre conduzirá ao cumprimento; mas Ele quer que você esteja presente. Que Deus possa ser misericordioso para conosco, para que enquanto Ele estiver fazendo a obra, não nos encontre em outro lugar. Ele nos encontrará bem ali com Ele. Novamente, devemos responder... responder ao Seu chamado.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, humilha-nos até lembrarmos que nessa maravilhosa obra de restauração, uma obra maior do que a obra da criação, muito maior, Tu nos chamaste para fazer parte dela. Senhor, confessamos que falhamos Contigo muitas vezes. Confessamos que até mesmo estamos ofendidos Contigo. Ó, Senhor, tem misericórdia de nós. Perdoe nossos pecados. Move nosso espírito para que possamos nos levantar e responder ao Teu chamado. Ó, Senhor, oramos para que nessa obra de restauração não sejamos colocados de lado, mas estejamos bem ali Contigo. No nome do Senhor Jesus. Amém.

Restauração

O que é *Restauração*? Quando pensamos em *Restauração*, certamente, o primeiro pensamento que vem a nós é que deve haver algo perdido que precisa ser recuperado.

Mas na Palavra de Deus, *Restauração* significa mais do que apenas recuperar o que foi perdido. *Restauração*, de acordo com a Palavra de Deus, é recuperar tudo o que Deus originalmente planejou.

SOBRE O AUTOR

Stephen Kaung (Jiang ShouDao) é um obreiro, conferencista e escritor cristão que vive em Richmond, Virginia, EUA. Ainda adolescente, Kaung se converteu ao Senhor Jesus e foi ativo na Igreja Metodista da China, onde seu pai era ministro. No início dos anos 1930s ele teve seu primeiro encontro com Watchman Nee e juntou-se a ele em ministério de tempo integral, cooperando na China até 1949, quando passou a envolver-se na obra cristã em outras partes do mundo.

